



RELATÓRIO 2007



SESI E INDÚSTRIA

PARCEIROS NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Brasília
2008

RELATÓRIO 2007

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI

Conselho Nacional

Jair Meneguelli
Presidente

SESI – Departamento Nacional

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Diretor

Antonio Carlos Brito Maciel
Diretor-Superintendente

Carlos Henrique Ramos Fonseca
Diretor de Operações



RELATÓRIO 2007



SESI E INDÚSTRIA

PARCEIROS NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Brasília
2008

© 2008. Sesi – Departamento Nacional

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

S491r

Serviço Social da Indústria.

Relatório 2007: Sesi e indústria: parceiros na busca do desenvolvimento sustentável / Sesi.DN. –
Brasília, 2008.

78 p. : il.

1. Relatório 2. Administração de Empresas 3. Sociedades Industriais I. Título.

CDU 338.45.01

Serviço Social da Indústria – Sesi

Setor Bancário Norte
Quadra I - Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3317-9001
Fax: (61) 3317-9190
<http://www.sesi.org.br>

PALAVRA DO PRESIDENTE APRESENTAÇÃO

1 EDUCAÇÃO

1.1 Programa Educação para a Nova Indústria oferecerá 7,1 milhões de matrículas em educação básica e continuada até 2010	13
1.1.1 Destaques regionais de boas práticas	14
1.2 Prêmio SESI Qualidade na Educação: 1,3 mil escolas cadastradas	15
1.3 Escola de Tempo Integral: mais tempo nas escolas, mais qualidade na educação	15
1.4 Monitoramento da Educação para uma Nova Indústria	16
1.5 Outras ações do SESI em educação	17
1.5.1 Segmentos sociais discutem educação no país	17
1.5.2 Centros multimídia levam conhecimento à comunidade	18
1.5.3 Apoio técnico-financeiro aos DRs	19
1.5.4 Educação de Jovens e Adultos (EJA): caminho para a cidadania	19
1.5.5 Outras ações de suporte a estes programas	20
1.5.6 Uso da tecnologia e de atividades lúdicas favorecem a aprendizagem	20
1.5.7 Parcerias institucionais	21

2 CULTURA

2.1 Investir em cultura é investir no Brasil	23
2.2 SESI assessora empresas para definir investimentos	26
2.3 Arte ensinada nas escolas	27
2.4 Melhor estrutura para a cultura	29
2.5 SESI e IEL: parceria em prol da cultura	29

3 ESPORTE

3.1 Industriários ganham qualidade de vida e as indústrias, produtividade	31
3.2 Atributos do esporte mudam vidas	34
3.3 Esporte como solução	35

4 LAZER

4.1 Minutos que valem ouro para trabalhadores e indústrias	37
4.2 Visão ampla do bem-estar do industrial	38
4.3 Empresas beneficiadas	42
4.4 Qualidade de vida fora do ambiente de trabalho	43
4.5 Parcerias e realizações	43

5 SAÚDE

5.1 Qualidade de vida: impulso para a indústria	45
5.1.1 Atendimentos pelo Brasil	46
5.2 Parcerias nacionais e internacionais garantem a saúde e a segurança dos trabalhadores	46
5.3 Micro e pequenas empresas no alvo	50
5.4 Modelo SESI em SST	51
5.5 Ações promovem a saúde	52

5.5.1 Alimentos saudáveis	54
5.6 Assistência médica e odontológica para todos	54
5.6.1 Reforços na saúde bucal	56

6 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

6.1 Prêmio de responsabilidade social tem recorde de inscrições	59
6.2 Pesquisa reconhece importância do PSQT	60
6.3 Ensinando a empresa a ser socialmente responsável	62
6.4 Alimento saudável na mesa de 137 mil trabalhadores	63
6.4.1 Cozinha Brasil no Uruguai	65
6.5 Ação Global eleva qualidade de vida dos usuários	66
6.6 Esporte para o trabalhador, resultados para a indústria	67
6.7 Estruturação da área de negócios de RSE em âmbito nacional	68

7 DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO

7.1 Novo ambiente web tem recorde de acessos	71
7.2 Marketing das ações	72
7.3 Melhores práticas	72
7.4 Observatório SESI	73
7.5 Pesquisas resultam em melhorias contínuas	74
7.6 Em busca da excelência na gestão	77





PALAVRA DO PRESIDENTE

O BRASIL SOCIAL TEM PRESSA DE CRESCER

O crescimento do país depende da adoção de medidas urgentes que valorizem, entre outros aspectos, a democratização dos benefícios sociais oriundos da produção. Saúde, lazer, esporte, cultura e educação são direitos de todos os brasileiros e, portanto, devem ser garantidos e preservados.

Nesse sentido, em 2007, o SESI ratificou seu compromisso com a indústria, o trabalhador, sua família e a comunidade em promover o desenvolvimento socioeconômico e equitativo do Brasil. A entidade voltou suas ações para capacitar e qualificar jovens e adultos, a fim de proporcionar oportunidades de ingresso em diferentes campos de trabalho. Instruí-los profissionalmente por meio de ações educacionais, como a Escola de Tempo Integral, tem permitido elevar a escolaridade e investir em inovações. Oferecer qualidade de vida e ambientes seguros de trabalho, por sua vez, contribui para a participação do trabalhador na produtividade do setor industrial.

Parceiro da sociedade brasileira, o SESI participa ativamente da inclusão social, formando profissionais conscientes do papel fundamental que exercem coletivamente e concedendo acesso irrestrito aos serviços públicos básicos. Alinhado aos preceitos do Investimento Social Privado (ISP), atua ainda como agente estimulador da responsabilidade social perante as indústrias, incentivando as boas práticas empresariais.

Os resultados desse posicionamento são visíveis e mensuráveis. O monitoramento estratégico das ações do SESI, iniciado em 2007, tem possibilitado acompanhar o desempenho da entidade por meio de metas e indicadores, bem como nortear as ações das unidades do SESI nos estados. O balanço positivo obtido no ano de 2007 motiva cada vez mais o SESI a continuar construindo sua história e a de milhares de brasileiros com seriedade, transparência e ética.

Armando de Queiroz Monteiro Neto

Presidente da CNI e Diretor do SESI / DN





APRESENTAÇÃO

CONSOLIDAÇÃO DE PROCESSOS E AÇÕES

O Mapa Estratégico do Sistema SESI 2007-2010 foi o principal norteador das ações empreendidas pela entidade em 2007. Ao longo do ano, a aplicação das diretrizes contidas naquele documento possibilitou consolidar programas e projetos considerados prioritários para o alcance das metas estabelecidas em prol do bem-estar e do crescimento profissional dos trabalhadores da indústria.

O programa Educação para a Nova Indústria, por exemplo, procurou atender ao setor industrial ampliando o acesso do trabalhador à educação e melhorando as condições de infra-estrutura das escolas, propiciando o seu aparelhamento adequado. Equipamentos e ferramentas mais eficientes de capacitação profissional foram postos à disposição dos educadores, facilitando o repasse do conteúdo aos alunos.

Por sua vez, o projeto Indústria do Conhecimento reforçou o cumprimento desses objetivos ao elevar ainda mais a oferta de oportunidades educacionais e ao promover a inclusão digital, assim como o acesso a acervos literários e salas de leitura nos estados, concorrendo, dessa forma, para ampliar o conhecimento dos alunos nas mais diversas áreas.

Com o mesmo vigor, o Indústria Saudável passou da teoria à prática, dando ênfase à proposta de garantir o bem-estar e a qualidade de vida aos trabalhadores por meio do esporte, do lazer e da cultura. Como parte de suas atividades, em 2007, o SESI iniciou o mapeamento da saúde de 450 mil profissionais da indústria no país. O amplo estudo sobre o Perfil do Trabalhador Brasileiro possibilitará o diagnóstico das causas e dos fatores que resultam em absenteísmo e, além disso, conhecer melhor os hábitos de vida desse público específico. O objetivo da pesquisa foi, portanto, o de propiciar elementos que tornem possível alcançar meios de melhor conscientizar o trabalhador sobre a necessidade da adoção de medidas preventivas que substituam a cultura de recorrer ao profissional de saúde somente quando a doença já o tenha atingido.

O impacto das ações, a satisfação dos clientes e o atendimento da demanda, uma vez devidamente aferidos, são para o SESI fatores relevantes para o processo de consolidação das metas traçadas no Mapa Estratégico. Para tanto, diversas pesquisas começaram a ser realizadas, alimentadas pelas informações decorrentes do projeto Observatório SESI, proveitosa parceria firmada com o Departamento Regional do Paraná.

Com esses instrumentos será possível orientar a entidade sobre os caminhos a seguir, com visão prospectiva dos desafios a serem enfrentados e vencidos, prevendo com antecipação os aprimoramentos e correções de rumo que se façam necessários para uma eficiente atuação.

Em 2007, o segmento de estatísticas do SESI implementou o sistema de controle de produção por intermédio de um *software* especial. Atendeu, assim, a uma antiga reivindicação dos Departamentos Regionais. Associado ao sistema de custo a ser implantado em 2008, esse *software* possibilitará ao SESI não só gerir os seus serviços com segurança, como saber a sua posição no mercado e orientar o lançamento de novos produtos.

Aprimorando de forma contínua a sua gestão e dotando as suas áreas fins das ferramentas necessárias à realização e atendimento de qualidade à sua clientela, espera o SESI prosseguir na sua trajetória rumo ao cumprimento de sua missão.

Antonio Carlos Brito Maciel

Diretor-Superintendente do Departamento Nacional do SESI

I. EDUCAÇÃO



QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR: DIFERENCIAL PARA A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA

1.1 PROGRAMA EDUCAÇÃO PARA A NOVA INDÚSTRIA OFERECERÁ 7,1 MILHÕES DE MATRÍCULAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA E CONTINUADA ATÉ 2010

EM 2007, TEVE PRINCÍPIO UMA DAS INICIATIVAS mais desafiadoras da história do SESI: o programa Educação para a Nova Indústria. A meta é conquistar 7,1 milhões de novas matrículas em educação básica e continuada até o ano de 2010, com base no Plano Estratégico da Rede SESI de Educação, elaborado em parceria com os Departamentos Regionais (DRs).

O instrumento definiu as ações a serem executadas a partir de 2007, com o objetivo de melhorar o nível de escolaridade dos trabalhadores nas indústrias (e da mão-de-obra jovem em busca do primeiro emprego), a introdução de novas tecnologias, a aceleração do ritmo de crescimento do país e de novas regiões industriais brasileiras.

No SESI, a atividade desdobra-se em dez subprogramas, que orientam a todos os educadores e gestores de educação. São eles: Escola em Tempo Integral; Inclusão Digital para Todos; Ciências na Escola; Formação do Educador; Elevação da Escolaridade na Indústria; Educação Continuada; Enriquecimento do Capital Cultural; Prêmio SESI Qualidade da Educação; Consultoria para Educação de Qualidade e Indústria do Conhecimento.

O Departamento Nacional (DN) apoiou o lançamento do Educação para a Nova Indústria em âmbito nacional e negociou a união com associações setoriais do país. Aos DRs, coube intermediar e consolidar com os parceiros locais os Termos de Adesão em 2007.

Uma ação de destaque no Educação para a Nova Indústria é a elaboração de propostas curriculares e de materiais didático-pedagógicos para o ensino fundamental e médio, contextualizados em oito segmentos industriais com maior demanda por escolarização básica de seus trabalhadores: produtos alimentícios; construção civil; têxtil e vestuário; metalurgia; indústria de calçados; madeira e mobiliário; química; e minerais não-metálicos. Esse trabalho se desenvolve mediante a colaboração das unidades operacionais do SESI em Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Rio Grande do Norte, com o estabelecimento de critérios para a sua elaboração.

A entidade procurou ainda flexibilizar o atendimento e as metodologias adotadas pelo Educação para a Nova Indústria, a fim de atender às necessidades educacionais do setor produtivo com mais eficiência. Para tanto, produziu o Plano de Desenvolvimento Escolar da Rede SESI de Educação a Distância (SESI Virtual), encaminhado ao Ministério da Educação para credenciamento em dezembro de 2007.

Para a modernização, otimização e adequação da infra-estrutura física das escolas e laboratórios, o SESI detectou a carência de equipamentos novos e vem financiando os programas Inclusão Digital para Todos e Ciências na Escola.

1.1.1 Destaques regionais de boas práticas

O DR DO RIO GRANDE DO SUL, para melhor qualificar suas ações, realizou significativos investimentos em tecnologia com a implantação de dez Telecentros de Educação a Distância nos Centros de Porto Alegre, Pelotas, Farroupilha, Guaporé, Passo Fundo, Caxias do Sul, Lajeado, Bagé, Parobé e Igrejinha. Destaca-se como atividade importante e diretamente associada ao Educação para a Nova Indústria o projeto Educação a Distância, executado em oito núcleos instalados nos Centros de Atividades locais, atendendo 2.247 pessoas em 2007. Para assegurar sua continuidade, está previsto um reforço da ordem de R\$ 70 milhões até 2010.

O SESI do Maranhão promoveu atividades específicas para o lançamento do Educação para a Nova Indústria. A publicação de informes publicitários nos principais jornais impressos e a organização de coletiva de imprensa – com a entrega do Certificado de Parceria Cidadã aos profissionais de comunicação local – e de palestras contribuíram para disseminar o programa aos diversos públicos do SESI e aos formadores de opinião.



1.2 PRÊMIO SESI QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: 1,3 MIL ESCOLAS CADASTRADAS

O PRÊMIO SESI QUALIDADE DA EDUCAÇÃO (PSQE), lançado em agosto de 2007, tem a finalidade de identificar e premiar instituições que oferecem educação básica de qualidade nas escolas da rede SESI de Educação e das redes pública e privada de ensino. É uma parceria estabelecida com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e conta com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e do Movimento Todos pela Educação.

A primeira edição do PSQE teve mais de 1,3 mil escolas cadastradas, representando todos os estados da federação. A fase inicial de avaliação do concurso selecionou 60 instituições e o resultado foi publicado no dia 24 de dezembro de 2007 no portal da entidade (www.sesi.org.br). A segunda fase é composta por visitas *in loco* para a avaliação e comprovação dos dados informados na inscrição. Na terceira e última fase, são divulgados os resultados finais definidos pela comissão julgadora e anunciadas as seis escolas vencedoras. A solenidade para a entrega dos prêmios está marcada para 3 de junho de 2008.

1.3 ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: MAIS TEMPO NAS ESCOLAS, MAIS QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

EM 2007, FOI CONCEBIDO e implantado o subprograma Escola de Tempo Integral, responsável por articular ações de educação básica com conteúdos das áreas de saúde, cultura, esporte, lazer e responsabilidade social. Os alunos passam mais tempo no ambiente escolar e desenvolvem outras competências e habilidades que, além de enriquecer o currículo, ajudam a revelar talentos. Também aprimoram aptidões com foco nos seguintes eixos estruturadores: ecossustentabilidade, criatividade e inovação, responsabilidade social e empreendedorismo.

A experiência do SESI de São Paulo subsidia o Escola de Tempo Integral. O subprograma tem como princípio ampliar o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, por meio da participação em atividades supervisionadas por professores capacitados e estagiários de diversos setores, que produzem estudos, pesquisas, jogos tradicionais e cooperativos, bem como incentivam a leitura, o ritmo, os movimentos e as vivências nas artes visuais, musicais e teatrais. Em 2007, o DR paulista atendeu cerca de 7.900 alunos no primeiro ano de escolaridade do ensino fundamental, sendo que, destes, 40% estiveram matriculados no Escola de Tempo Integral. As despesas diretas e indiretas com estes alunos atingiram a cifra de R\$ 1,8 milhão.

O SESI de Minas Gerais, por sua vez, buscou estender o tempo de permanência de crianças e jovens da educação básica nas suas escolas, articulando o ensino médio com a educação profissional e o ensino fundamental às atividades de cultura, esporte e lazer. A alocação de recursos priorizou a educação básica de crianças e jovens, a elevação da escolaridade do trabalhador da indústria e a educação continuada do industrial. Até 2010, espera-se atingir 198 mil novas matrículas em todas as modalidades e níveis.

Outra vertente do Escola de Tempo Integral relaciona-se ao projeto Educação Básica Articulada com Educação Profissional (EBEP), estruturado pelo SESI e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para elevar a escolaridade básica do trabalhador da indústria e sua qualificação profissional. Em 2007, foram atendidos cerca de quatro mil alunos.



I.4 MONITORAMENTO DA EDUCAÇÃO PARA UMA NOVA INDÚSTRIA

NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2007, representantes do Sesi e do SENAI dos 27 DRs estiveram em Brasília (DF) para discutir temas estratégicos durante o III Encontro Nacional do EBEP e o II Encontro Nacional da Rede Sesi de Educação.

Na ocasião do II Encontro Nacional, os gestores monitoraram a execução do Plano Estratégico da Rede Sesi de Educação e aprofundaram os conteúdos do Educação para a Nova Indústria. Já no Encontro Nacional do EBEP, o Sesi e o SENAI avaliaram conjuntamente as ações do programa em 2007 e, assim, fixaram diretrizes e atividades para 2008.

Vale ressaltar a importância dos encontros nacionais para a definição de estratégias do Sesi nos estados. A partir de questões apontadas e discutidas por representantes do DN e dos DRs, tem sido possível transformar planos em realizações. Exemplo disso é o Programa de Estágios Regionais do Departamento Nacional, implementado no ano de 2007, em cinco pólos, como resposta às demandas das unidades regionais do Sesi.

A proposta é promover o conhecimento e a disseminação de práticas de referência no âmbito da Rede Sesi de Educação, contribuindo para o compartilhamento de soluções e a melhoria contínua da educação. Foram oferecidas oportunidades de estágio a 39 profissionais de 25 estados.

1.5 OUTRAS AÇÕES DO SESI EM EDUCAÇÃO

O DIFERENCIAL DO SESI EM EDUCAÇÃO é percebido na amplitude dos benefícios gerados por seus programas e projetos aos milhares de trabalhadores da indústria, aos seus dependentes e às comunidades onde vivem. São ações que valorizam a criatividade, a inovação e o empreendedorismo, apoiadas em tecnologias idealizadas e construídas pela própria entidade em prol do saber. A seguir, conheça outras iniciativas do SESI na área educacional.

1.5.1 Segmentos sociais discutem educação no país

EM OUTUBRO DE 2007, a quinta edição do Telecongresso Internacional de Educação concentrou cerca de 6,5 mil pessoas, abordando a temática Educação, Competitividade e Desenvolvimento. O evento foi promovido pelo SESI, nos dias 17 e 18, com o apoio da Unesco e da Universidade de Brasília (UnB) e viabilizou, por meio da educação virtual, a troca de experiências e a participação simultânea de diversos segmentos sociais dos mais diferentes pontos do país e do exterior.

As videoconferências do Telecongresso foram transmitidas pela rede privada Infovia CNI – moderna infra-estrutura tecnológica de comunicação e informação – e pela internet, conectando várias cidades do Brasil a outros países, principalmente aqueles de língua portuguesa. Durante os dois dias de atividades, a interatividade com o público alcançou 25 locais no país, destacando duas características importantes: a capilaridade e a abrangência do evento.

O Telecongresso Internacional de Educação teve também a missão de promover o encontro de representantes da comunidade científica na área de educação. No primeiro dia, o professor Martin Carnoy, da Universidade de Stanford, na Califórnia (EUA), proferiu a conferência magna *A Educação e a Economia do Conhecimento*.



Personalidades nacionais e internacionais compuseram os painéis. Entre elas, destacaram-se: José Pastore, da Confederação Nacional da Indústria (CNI); o sociólogo italiano Domenico de Masi; Ana Luiza Machado (Unesco); Carlos Artur Krüger Passos (SENAI-PR); Martin Hilbert (Chile); Maria de Fátima Faria (UnB); e os professores Eunice Soriano (DF), Paulo Antonio Zawislak (RS), Elisabeth Tunes (UnB) e Alberto Rodriguez (Banco Mundial).

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o senador Cristovam Buarque foram os principais conferencistas do segundo dia, abordando o papel da educação como instrumento de responsabilidade social e de proteção ao ecossistema.

1.5.2 Centros multimídia levam conhecimento à comunidade

O SUBPROGRAMA SESI INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO permitiu o acesso ao saber e à inclusão digital de comunidades com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) em sete estados brasileiros – Alagoas, Amazonas, Amapá, Ceará, Goiás, Piauí e Santa Catarina –, que ganharam centros multimídia. Cada unidade inaugurada é equipada com dez computadores conectados à internet, salas de leitura e bibliotecas com livros, CDs, DVDs, gibis, jornais e revistas. Além disso, existem cerca de quatro mil títulos impressos e 18 mil títulos de domínio público em mídia eletrônica para consulta.

Os centros funcionam em horários flexíveis. Ainda em 2007, monitores responsáveis pela gestão das unidades receberam capacitação para auxiliar o público no uso dos computadores e estimular a assimilação de novos conhecimentos.

Todas essas atividades fizeram parte da primeira etapa de uma série de lançamentos previstos para os próximos anos. O DN já autorizou a implantação de 134 unidades do projeto SESI Indústria do Conhecimento em 26 estados.



1.5.3 Apoio técnico-financeiro aos DRs

EM 2007, O DEPARTAMENTO NACIONAL DO SESI apoiou técnica e financeiramente 37 projetos dos DRs para a ampliação do atendimento à indústria, ao industriário e a seus dependentes, a melhoria dos produtos e serviços estratégicos e a prospecção de novos negócios, ancorados pela linha dos editais. Para acompanhar e avaliar os 116 projetos aprovados nos editais publicados em 2005 e 2006, o DN utilizou metodologia criada especialmente para tal finalidade, que consiste em assessoramentos presenciais de técnicos do DN aos DRs, utilizando instrumentos qualitativos de pesquisa com os responsáveis pelos projetos, professores e alunos.



1.5.4 Educação de Jovens e Adultos (EJA): caminho para a cidadania

MAIS UMA VEZ, AO EXECUTAR O PROJETO SESI por um Brasil Alfabetizado, a entidade atuou como colaboradora na execução de políticas públicas voltadas à redução dos índices de analfabetismo no Brasil, em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Ao matricular-se no curso, o aluno recebe materiais escolares (lápiz, borracha, cadernos e livros) e o alfabetizador obtém os recursos necessários ao ensino, como também capacitação inicial e continuada. A iniciativa já beneficiou 900 mil jovens e adultos em atividades de alfabetização durante o período de 2003 a 2006. Em 2007, mais 130 mil alunos foram atendidos. Outra ação importante foi a pesquisa de impacto realizada pela Unesco, que apontou aspectos positivos da alfabetização na vida dos alunos.

Em continuidade ao acompanhamento do programa Elevação da Escolaridade do Trabalhador, desenvolvido desde 1999, o SESI mensurou, em 2007, o rendimento escolar de 4.300 alunos que concluíram o segundo segmento do ensino fundamental de Jovens e Adultos da Rede SESI de Educação. A análise aconteceu por meio do Sistema de Avaliação de Competências do programa, que teve o apoio da Unesco.

Essa avaliação permitiu identificar o nível de proficiência dos alunos, bem como traçar novas estratégias para os próximos passos do projeto. Mais uma maneira de aprimorá-lo foi a elaboração de uma escala de habilidades, que irá apontar o nível de aprendizado dos alunos ao longo da escolarização. O Relatório do Sistema de Avaliação de Competências 2005, referente aos alunos concluintes do segundo segmento do ensino fundamental, foi apresentado durante o II Encontro Nacional da Rede SESI de Educação, com pontos positivos, o que demonstra como a entidade está no caminho certo para contribuir na melhoria da educação brasileira.

1.5.5 Outras ações de suporte a estes programas

- Elaboração da série Arte Mais no Currículo da EJA, com insumo para a Educação de Jovens e Adultos.
- Publicação e disseminação do documento Política e Diretrizes da Rede SESI de Educação.
- Publicação de um volume da série Eixos Estruturadores, sob o tema Empreendedorismo.

1.5.6 Uso da tecnologia e de atividades lúdicas favorecem a aprendizagem

O LEGO EDUCATION é um recurso pedagógico que estimula a criatividade, as habilidades motoras e o raciocínio lógico de crianças, adolescentes e adultos. Consciente das diversas possibilidades que o produto oferece, o SESI implantou, em 2007, a tecnologia em escolas de ensino fundamental e salas de educação de jovens e adultos dos 27 DRs. Professores locais foram capacitados para aplicar técnicas de ensino-aprendizagem.

A utilização do lúdico para transmitir conhecimentos e informações também orienta as ações da Revista Sesinho, sucesso editorial que atrai crianças, jovens e adultos para a discussão de assuntos atuais e de interesse social. Em 2007, a publicação teve 12 edições, totalizando 12 milhões de exemplares distribuídos. O DN atendeu às solicitações dos DRs de Mato Grosso, Amazonas e Paraná para o desenvolvimento de edições temáticas locais.



1.5.7 Parcerias institucionais

CONHECER OS FUNDAMENTOS DA ARTE é um rico complemento que pode resultar, inclusive, em prêmios. Quem explica a questão é o próprio SESI que, em 2007, assinou convênio com o Instituto Arte na Escola. Essa entidade incentiva e qualifica o ensino por meio do trabalho de educação continuada de professores de arte em todo o país.

A professora Amância de Oliveira Góes, do programa SESI Educação do Trabalhador, de Salvador (BA), ganhou na categoria Educação de Jovens e Adultos, durante a oitava edição do Prêmio Arte na Escola Cidadã, promovida em Porto Alegre no dia 19 de setembro de 2007.

Em segmento semelhante, o SESI assinou convênio com o Instituto Cidadania Brasil para realizar o prêmio Construindo a Nação. O concurso é aberto a todas as escolas de ensino fundamental e médio – regular ou de Educação de Jovens e Adultos da rede pública e privada – e avalia os projetos de cidadania em diversas áreas, propiciando meios para a resolução de problemas comunitários. Ele é executado em 13 estados do país e premia os projetos que melhor traduzam a participação de alunos e professores em atividades práticas, vivenciais e coletivas no entorno da escola.

Outra parceria relevante é o projeto Maria Marias, convênio com o Ministério da Justiça para levar ações educativas a estabelecimentos prisionais femininos. Seu objetivo é oferecer novas perspectivas de socialização e reintegração das mulheres detentas. A partir desta articulação, a meta é atendê-las em seis unidades da federação: Distrito Federal, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Amapá e Goiás.

2. CULTURA



SESI APROXIMA ALUNOS E INDUSTRIÁRIOS DAS MAIS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS, TRAZENDO DESENVOLVIMENTO CULTURAL PARA O PAÍS

2.1 INVESTIR EM CULTURA É INVESTIR NO BRASIL

O SESI ACREDITA QUE INVESTIR EM CULTURA é contribuir para a formação e o desenvolvimento do trabalhador. Assim, em 2007, beneficiou diretamente 265 mil pessoas com atividades artísticas que aproximaram os industriários do universo cultural, com fomento a iniciativas nas áreas de literatura, música, cinema, cultura popular e arte contemporânea.

A valorização da cultura pelo SESI pode ser vista na composição de sua estrutura física. São 170 teatros, cinemas e auditórios, que abrem novas possibilidades e experiências para trabalhadores em todo o Brasil.

As ações são abrangentes. O programa SESI Promoção Cultural reuniu 180 mil espectadores em espetáculos diversos e 350 participantes nas oficinas do SESI Bonecos do Brasil e do Mundo, realizadas em seis estados da região Norte. Já no Distrito Federal, o Museu Nacional de Brasília recebeu 70 mil visitantes para conhecerem a primeira etapa itinerante do Prêmio CNI/SESI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas, com a exposição de peças de arte contemporânea (veja quadro).

Por todo o país, outras 15 mil pessoas puderam apreciar música erudita em 19 concertos do projeto Piano Brasil, que promoveu seis *workshops* para alunos de música e trabalhadores da indústria.

Os DRs da Bahia, Espírito Santo e Pará apresentaram projetos próprios. Na capital baiana, o Passaporte Cultural permitiu o acesso dos trabalhadores da indústria e de seus familiares a espetáculos realizados no Teatro do SESI local e em casas parceiras, mediante a apresentação de um cartão magnético confeccionado nas empresas. Em breve, um sistema informatizado fornecerá relatórios sobre o perfil dos participantes da iniciativa e acompanhará a fidelização, voltada à formação de platéia industriária.

Sob a mesma proposta surgiu o projeto Luzes e Aplausos, no Espírito Santo. A programação cultural em 2007 foi diversificada, composta de 72 espetáculos de artes cênicas, música e dança. O projeto começou em julho, com oito eventos que reuniram 2.400 trabalhadores da indústria e seus dependentes, e a programação se estenderá até dezembro de 2008.

Nesse período, companhias locais e nacionais serão contempladas pelo Luzes e Aplausos, sob a coordenação do DR e dos sindicatos patronais e empresariais, os quais poderão comprar os ingressos dos espetáculos a preço simbólico de R\$ 1,99. A expectativa é atingir 21.600 pessoas.

O DR do Pará, por sua vez, reuniu 21.488 espectadores na 16ª edição do Dança Pará, entre os dias 6 e 12 de outubro. O evento contou com apresentações de grupos de danças típicas da Amazônia no teatro Sesi Gabriel Hermes, no Coliseu das Artes São José Liberto e em diversas indústrias paraenses. O público pôde ainda participar de um circuito e *workshops* de dança.

Já em Rondônia, o destaque na área cultural se deu graças ao projeto Sesi Bonecos do Brasil, com sete atrações nacionais apresentadas nos dias 15 e 16 de setembro. Integraram o evento a companhia Contadores de Estórias (RJ), que encenou o espetáculo Chapeuzinho Vermelho; o grupo GATS (SC), com a peça O Patinho Feio; e a companhia Mamulengo Só-Riso (PE), com o espetáculo Festaça, além dos trabalhos expostos por Mestre Zé Lopes e Mestre Zé de Vina (PE) e o Ateliê ao Vivo com Mestres Mamulengueiros.

A Exposição Sesi Bonecos do Brasil e o Circo Minimal, da companhia Gente Falante (RS), também puderam ser conferidos nos dois dias. Os eventos reuniram aproximadamente 35 mil espectadores. Grande parte desse público nunca havia tido a oportunidade de assistir a uma peça de teatro.

Atividades como essas fortalecem a imagem do Sesi e de seus parceiros como entidades promotoras de ações culturais, que valorizam a identidade e diversidade do país e agradam tanto o público envolvido quanto os formadores de opinião, contribuindo para a formação de críticos e de novos talentos e, principalmente, para o desenvolvimento cultural-criativo do país.





Prêmio Marcantonio Vilaça revigora a cultura no país

Ao contrário das cerimônias de premiação convencionais, o Prêmio CNI/SESI Marcantonio Vilaça para Artes Plásticas apresenta maior dimensão e abrangência cultural. O evento oferece acompanhamento crítico da produção de cada um dos artistas vencedores ao longo do ano, além da participação de suas obras em exposições itinerantes por todo o país e do prêmio recebido pelo feito conquistado. Em 2007, o júri da segunda edição selecionou, entre 744 inscritos, os trabalhos do pernambucano Carlos Melo, das fluminenses Laura Lima e Lucía Laguna, da mineira Sara Ramos e da dupla paulista Gisela Motta e Leandro Lima.

O anúncio dos vencedores ocorreu em agosto. A cada um deles será concedida a edição de dois catálogos bilíngües, uma bolsa individual de trabalho no valor de R\$ 30 mil por um ano e a supervisão de críticos de arte renomados, como Suely Rolnik, Stella Senra, Paulo Herkenkoff, Luiz Camillo Osório e Laymert Garcia dos Santos.

A fase itinerante do evento começou por Brasília (DF) e seguirá em 2008 para as cidades de Manaus (AM), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP), nesta ordem. Vale lembrar que, em paralelo, é realizado um trabalho pedagógico pelos educadores nas instituições de ensino público e privado do país, voltado para a introdução da arte contemporânea nas escolas, mediante visitas guiadas de estudantes a galerias e a outros centros culturais, bem como o uso de materiais didáticos específicos em sala de aula. Nesse último caso, 180 educadores participaram de seminário técnico em 2007, que os orientou sobre como transmitir conceitos artísticos no universo escolar.

2.2 SESI ASSESSORA EMPRESAS PARA DEFINIR INVESTIMENTOS

ALÉM DE INVESTIR EM INICIATIVAS em favor da diversidade e da cultura nacional, o SESI sistematizou a Tecnologia Sesi de Investimento Cultural. A proposta é auxiliar os DRs – mediante a implementação de orientações estratégicas, táticas e operacionais – na assessoria às empresas que queiram investir em cultura, em especial, utilizando as Leis de Incentivo à Cultura. Assim, a ação do SESI no fomento à produção, promoção e circulação de bens e serviços culturais do país é potencializada.

Estruturar projetos culturais com desenho e metodologia adequados ficou mais fácil após o SESI ter disponibilizado, em seu *site* (www.sesi.org.br), o Guia Sesi de Investimento Cultural – instrumento teórico-prático composto por cinco publicações, com o estudo das razões do investimento em cultura no Brasil, estudo das Leis de Incentivo, Glossário de Cultura e as Cartilhas de Elaboração e Viabilização de Projetos Culturais.

Para garantir a implementação da primeira etapa da Tecnologia Sesi Cultura, 230 profissionais – representantes de 14 DRs de cinco regiões – receberam capacitação em



gestão e política, de acordo com as diretrizes do SESI Cultura. Como resultado, 34 empresas foram visitadas e 16 projetos enviados ao Ministério da Cultura (MinC), visando à captação de recursos por meio das leis de incentivo à cultura existentes no país.

O SESI, em parceria com o MinC, o Grupo de Instituições, Fundações e Empresas (GIFE) e as Confederações Nacionais do Comércio e do Transporte, criou o Fórum Permanente de Investidores Privados em Cultura, com a finalidade de contribuir para a construção e a qualificação de políticas nacionais de cultura, além de favorecer o maior alinhamento dos investimentos privados na área. A entidade ganhou ainda representação no Conselho Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC) do Ministério da Cultura em 2007 e tornou-se uma das parceiras do programa Mais Cultura. Essa iniciativa, lançada pelo Governo Federal, visa garantir o acesso aos bens e serviços culturais; gerar oportunidades de trabalho, emprego e renda para trabalhadores de micro, pequenas e médias empresas e empreendimentos da economia solidária do mercado cultural brasileiro; e promover a qualificação do ambiente social das cidades, ampliando a oferta de equipamentos e os meios de acesso à produção e expressão cultural.

2.3 ARTE ENSINADA NAS ESCOLAS

CRIADO PARA ESTIMULAR E ARTICULAR A ARTE em suas mais diferentes manifestações e linguagens, o projeto SESI Arte utiliza os conteúdos da educação fundamental para formar educadores com visão ética e estética. Em 2007, teve a presença de 180 professores durante a capacitação em Brasília (DF).

Sob o mesmo teor socioeducativo, cinco cadernos técnicos foram produzidos com conteúdos que associam as artes a outras áreas de conhecimento. A idéia chama a atenção por seu ineditismo na produção do material pedagógico e por sua contribuição ao desenvolvimento criativo da cultura no país.



Vivências enriquecedoras de Jorge Amado, Zélia Gattai e Ariano Suassuna

Uma formação cultural sólida favorece a visão positiva do futuro. Sob essa perspectiva, o SESI estabeleceu importante parceria com a Fundação Casa Jorge Amado voltada à produção e à distribuição de biografias e textos referenciais de autoria e sobre Jorge Amado e Zélia Gattai. O objetivo é transmitir e disseminar as idéias, os ensinamentos e as experiências contidas nas obras literárias desses dois escritores brasileiros de projeção internacional aos industriários e às suas famílias, de maneira educativa e cultural. Para tanto, foi iniciada a elaboração de caderno pedagógico – que deverá ser publicado e distribuído em 2008 – para que o professor possa trabalhar esse rico conteúdo em sala de aula.

Além da linguagem de fácil assimilação e a proximidade com a realidade social e as vivências humanas, o material valoriza as tradições culturais tipicamente brasileiras, traduzidas em tramas bem elaboradas e em personagens interessantes. Sob essa temática atraente, pretende-se promover e multiplicar o hábito da leitura e o acesso de comunidades e de grupos formados por jovens a obras literárias de grande valor cultural.

Justificativa semelhante pode ser atribuída à coleção didática SESI Educativo, editada pela entidade em 2006 e direcionada aos professores do ensino público e privado do país. No ano de 2007, uma das publicações que compõem esse *kit* – intitulada Cultura Popular e Ariano Suassuna – foi reimpressa e distribuída a educadores, como parte das comemorações dos 80 anos de vida desse escritor paraibano, completados no dia 16 de junho.



SESI Educativo
Cultura Popular e Ariano Suassuna

Material didático para professores
ARTE / LITERATURA

2.4 MELHOR ESTRUTURA PARA A CULTURA

GERENCIAR AS INFORMAÇÕES, as teorias e as técnicas aplicadas às atividades culturais torna-se essencial para potencializar as ações do segmento. Assim, o SESI estipulou modelos que aperfeiçoam e difundem conceitos e práticas que levarão à melhoria contínua dos processos e projetos culturais nos DRs.

A intenção do projeto Gestão da Informação e do Conhecimento em Cultura é criar um banco de dados que contenha os produtos em um sistema de gestão da informação integrado. Desta maneira, a produção de subsídios técnicos para gerenciar conhecimentos, desenvolver competências e conteúdos de qualificação profissional, como assessoria técnica, contribuirá para a formulação e implementação de políticas públicas nos âmbitos nacional, regional, estadual e municipal.

Por fim, foi lançada a segunda edição do livro Arte Contemporânea em Ações Interdisciplinares na Escola. O caderno traz uma série de exercícios que ajudam os professores a aplicarem seus conhecimentos sobre o tema nas escolas.

2.5 SESI E IEL: PARCERIA EM PROL DA CULTURA

O SESI E O INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL) contabilizaram bons resultados no ano de 2007 com relação ao projeto Empreende Cultura. Voltado para a adoção de estratégias para o desenvolvimento sustentável, tendo a cultura como elemento indutor de inovação e empreendedorismo nas empresas, a iniciativa trouxe vantagens competitivas para o setor industrial junto a 70 empresas em sete Arranjos Produtivos Locais (APLs) dos segmentos de minerais, água, madeira e móveis, plásticos e brinquedos, enxovais e bordados, fogos de artifício e malha curvilínea.

Entre os produtos gerados no ano de 2007 com essa finalidade, destacaram-se a realização de um seminário nacional, com 55 participantes, e seis regionais, nos estados do Rio Grande do Norte, Bahia, São Paulo, Acre, Minas Gerais e Paraná, totalizando 144 participantes.

Foram ainda montados quatro ambientes de aprendizagem e criatividade nos estados de Rio Grande do Norte, Bahia, Acre e São Paulo, assim como efetuados levantamentos iconográficos – estudo descritivo da representação visual de símbolos e imagens tal como se apresentam nos quadros, gravuras, estampas, medalhas etc. – em todos eles, inclusive no estado de Minas Gerais. Quinze oficinas de design e marketing também foram instaladas pelo Brasil e capacitados 28 multiplicadores do SESI, IEL e Ministério da Cultura.

3. ESPORTE



JOGOS DO SESI INCENTIVAM A PRÁTICA ESPORTIVA ENTRE TRABALHADORES E DESENVOLVEM O ESPÍRITO DE EQUIPE E A AUTO-ESTIMA, REFLETINDO POSITIVAMENTE NA PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL

3.1 INDUSTRIÁRIOS GANHAM QUALIDADE DE VIDA E AS INDÚSTRIAS, PRODUTIVIDADE

O ESPORTE APRESENTA INÚMERAS VANTAGENS para o indivíduo. A prática de atividades físicas valoriza as habilidades pessoais, resgata a confiança e estimula o espírito de equipe – fatores que contribuem para uma melhor qualidade de vida e, como consequência, otimizam a produtividade no setor industrial.

Ciente de todos os benefícios do esporte, o SESI realiza, anualmente, os Jogos do SESI – maior torneio esportivo de classe do país, que reúne cerca de 650 mil participantes em etapas municipais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais. Inovando no esporte, o SESI organizou em Florianópolis (SC) o Torneio Nacional SESI de Tênis de Campo, com expressiva participação de 70 empresários e trabalhadores atletas do Sistema Indústria, representando 26 estados brasileiros.

Ao longo do ano, foram disputadas as fases iniciais (veja quadro), sendo que a grande final nacional ocorrerá somente em maio de 2008, na cidade de Manaus (AM). Neste estágio, as competições reunirão os trabalhadores-atletas que mais se destacaram nos Jogos Regionais do SESI 2007, nas modalidades de futebol, futsal, futebol-master, voleibol, vôlei de praia, atletismo, natação, tênis de mesa, xadrez e tênis.

Os melhores classificados nos Jogos Nacionais do SESI poderão representar o Brasil em campeonatos internacionais promovidos de acordo com Calendário da Confederação Esportiva Internacional do Trabalho (CSIT) e/ou da Confederação Pan-Americana de Desporto do Trabalhador (Copadet). Foi o que aconteceu com 26 empresas vencedoras dos Jogos Nacionais do SESI em 2006, que, no ano seguinte, participaram de diversos eventos esportivos no exterior.

Das equipes brasileiras enviadas, três conquistaram títulos mundiais: Bortolini (RS), campeã mundial de futsal em Portugal; Tupy (SC), vencedora mundial de vôlei de praia feminino na Letônia; e a Bike do Nordeste (PI), campeã do mundial de futebol de campo na cidade de Pisa, na Itália. Tais participações renderam ao SESI e às empresas troféus de *fair play* (jogo limpo) e artilharia. O evento internacional que premiou a equipe piauiense ocorreu entre os dias 19 e 26 de junho de 2007.

O time venceu as seleções de industriários de Itália e França, conquistando o torneio.

Outro campeonato de destaque foi o Mundial de Tênis realizado em Copenhague, na Dinamarca. A delegação brasileira foi vice-campeã, confrontando atletas que já obtiveram *ranking* na ATP (liga dos tenistas profissionais) no passado. Essa é a primeira participação do SESI e do país em competições internacionais de tênis da CSIT, que contou com trabalhadores-atletas dos DRs do Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

O DR do Rio Grande do Norte também teve trabalhadores-atletas na delegação enviada a Copenhague. O Regional apresentou, ainda, ótima campanha nos Jogos Nacionais de 2007, com 61 atletas classificados para participarem da próxima etapa no exterior, em 2008.

Outro campeonato disputado em 2007 por atletas brasileiros foi o de vôlei de praia masculino em Jurmala, na Letônia. Na competição, quatro desportistas e um técnico da cidade de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, foram ao país disputar as provas entre os dias 9 e 15 de julho de 2007.





Destaques nos Jogos Regionais do SESI 2007

As etapas regionais aconteceram em todos os Comitês Regionais do SESI, contando com uma grande participação de empresas e trabalhadores-atletas. Observou-se significativa evolução da qualidade técnica dos participantes – mérito do trabalho específico dos DRs, que vislumbraram, juntamente com as empresas, o estímulo à participação do trabalhador no evento esportivo, como forma de desenvolvimento pessoal e profissional.

Os Jogos Regionais foram classificatórios para os Jogos Nacionais do SESI, realizados a cada dois anos, cuja próxima edição ocorrerá em maio de 2008, durante a Semana da Indústria, em Manaus (AM). Finalizada esta fase, os campeões representarão o Brasil em Rimini, na Itália, sendo o primeiro mundial a reunir todas as modalidades em apenas uma cidade-sede.

Industriários de Alagoas representaram seu estado na etapa regional dos Jogos do SESI, na cidade de Salvador (BA), no período de 16 a 18 de novembro de 2007. Os alagoanos tiveram a melhor participação desde que o estado passou a competir, conquistando 17 medalhas: 11 de ouro (5 no atletismo, 5 na natação e 1 no xadrez), 2 de prata (1 no atletismo e 1 no xadrez) e 4 de bronze (2 no atletismo, 1 na natação e 1 no vôlei de areia), classificando-se para a fase nacional em 2008.

Outro DR que se destacou na fase regional foi o de Sergipe, que contou com a participação de 29 empresas e de 1.179 atletas, obtendo resultados expressivos. A delegação sergipana, formada pelas equipes e pelos atletas campeões da fase estadual, conquistou o maior número de medalhas de sua história, em modalidades diferentes, como a natação feminina e o atletismo masculino: 3 de ouro, 10 de prata e 8 de bronze.

3.2 ATRIBUTOS DO ESPORTE MUDAM VIDAS

COMO FORMA DE CONCEITUAR AS AÇÕES ESPORTIVAS, o SESI desenvolveu o programa Valores do Esporte, que procura disseminar princípios positivos capazes de despertar no indivíduo garra, superação, força de vontade e competitividade. Para levar esses atributos adiante, o Departamento Nacional do SESI organizou um encontro nacional no Rio de Janeiro, durante os Jogos Pan-americanos, iniciados em 13 de julho de 2007. O evento teve a participação de atletas de renome nacional, além de 59 empresários, 21 superintendentes do SESI, 27 gestores de lazer e demais convidados. Todos puderam assistir a palestras internacionais de representantes da Olimpíada de Pequim, a ser realizada em 2008, e a de Londres, que acontecerá em 2012.

Para que o público-alvo do Valores do Esporte entenda melhor seus fundamentos, o DN lançou uma publicação técnica que reúne um conjunto de regras e princípios de organização e funcionamento da iniciativa. Uma série de 24 vídeos foi produzida para divulgar o programa a respeito da importância do esporte para o equilíbrio pessoal e profissional. O material traz depoimentos de trabalhadores-atletas que já estiveram envolvidos com os Jogos do SESI.





3.3 ESPORTE COMO SOLUÇÃO

CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 17 ANOS DE IDADE – dependentes de industriários e provenientes de comunidades localizadas no entorno das empresas – ganharam o direito de ter uma formação esportiva por meio de uma iniciativa inovadora. Trata-se do Atleta do Futuro, programa lançado pelo Departamento Nacional do Sesi em parceria com os DRs em agosto de 2007, que compreende cursos de iniciação e aperfeiçoamento em diferentes modalidades esportivas.

A idéia surgiu no DR de São Paulo, que atende atualmente cerca de 26 mil crianças, e alcançou abrangência nacional. Para viabilizá-lo nos estados, foram investidos R\$ 6 milhões em 2007, quando se cadastraram mais de 70 mil pessoas com o perfil do público-alvo. Além disso, 300 empresas atuaram como parceiras e 19 DRs se dedicaram às atividades do programa.

Um exemplo da implementação da iniciativa ocorre no DR do Rio de Janeiro, em uma ação conjunta com o Clube de Regatas do Flamengo. O Atleta do Futuro atende meninos e meninas de 6 a 18 anos em seis escolinhas de futebol de campo nos municípios de Barra Mansa, Campos e Nova Iguaçu.

O Sesi do Rio de Janeiro mantém ainda uma escolinha de natação para crianças de 7 a 15 anos, incluindo 25 portadores de necessidades especiais. Os jovens são atendidos nas unidades de Honório Gurgel, Paciência, Vicente de Carvalho e São Gonçalo. Nesta área, o Regional atua em parceria com a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) e com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O DR carioca tem ainda como representante e porta-voz das atividades esportivas o multimetalhista paraolímpico na modalidade, Clodoaldo Silva.

4. LAZER



CERCA DE 600 MIL TRABALHADORES DE DUAS MIL EMPRESAS FORAM BENEFICIADOS, EM 2007, COM DEZ MINUTOS DIÁRIOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: É O SESI GINÁSTICA NA EMPRESA EM AÇÃO

4.1 MINUTOS QUE VALEM OURO PARA TRABALHADORES E INDÚSTRIAS

PROPORCIONAR UMA ROTINA MAIS SAUDÁVEL e menos estressante ao industriário é a meta do SESI Ginástica na Empresa – programa que propõe a prática de dez minutos de exercícios físicos e alongamentos para a garantia de melhor qualidade de vida no trabalho. Atualmente, é o serviço que atende o maior número de empresas e trabalhadores na área de lazer, sendo ainda considerado porta de entrada para outras demandas no ambiente de trabalho e nos segmentos de bem-estar e saúde.

Idealizada no final da década de 70 pelo DR do Rio Grande do Sul, a iniciativa atingiu âmbito nacional ao longo dos anos e, hoje, beneficia aproximadamente 600 mil trabalhadores em duas mil empresas em todo o país. Somente em 2007, 1.020 profissionais dos Regionais, entre estagiários, professores e gestores, receberam qualificação técnica.

Parte desse crescimento pode ser atribuída à revisão de diretrizes técnicas e de gestão, associadas a procedimentos padronizados para todas as fases do projeto. Criou-se ainda uma cartilha de boas práticas do programa nos DRs e uma campanha de comunicação para veiculação nacional.

Com toda essa infra-estrutura organizada, o programa de atividade física preventivo, socioeducativo e lúdico – desenvolvido de forma coletiva pelo trabalhador, no tempo e no local de trabalho – é o principal serviço do SESI na promoção da adoção de estilos de vida mais ativos, na socialização e na melhoria da qualidade de vida e fortalecimento da empresa.

O DR do Amazonas aplica a aula de ginástica em 34 empresas do Pólo Industrial de Manaus. Em consonância com outros programas, mais de 15 mil trabalhadores industriais já foram beneficiados pelo serviço. A importância do programa é reforçada com a presença do estado em encontros nacionais e regionais sobre o tema.

No Paraná, o número de trabalhadores abrangidos pelo SESI Ginástica na Empresa atingiu, em 2007, 80 mil pessoas. O sucesso do programa no DR é tamanho que, em algumas empresas, como a Krupp Módulos Automotivos do Brasil (com 286 funcionários), 86% de seus colaboradores aderiram às atividades. O Regional promove quinzenalmente caminhadas

orientadas, aulas recreativas e temáticas, conforme calendário predefinido.

O Sesi de Pernambuco atendeu 11.269 trabalhadores em 30 empresas selecionadas, reafirmando sua posição como referência na prestação do serviço no estado. Enquanto isso, o DR do Rio de Janeiro deu continuidade ao programa junto à empresa Nova Dutra, concessionária de serviços rodoviários, e, ainda em 2007, técnicos cariocas do Ginástica na Empresa estiveram em 14 unidades, realizando ações conjuntas e contínuas nos pedágios de Itatiaia e Viúva Graça (atual Seropédica). A iniciativa tem a colaboração do Sesi de São Paulo, que atende outros trechos da rodovia.

4.2 VISÃO AMPLA DO BEM-ESTAR DO INDUSTRIÁRIO

A ÁREA DE LAZER DO Sesi atua de forma abrangente no segmento de bem-estar, que considera o exercício da cidadania, a qualidade de vida, a promoção da saúde e o desenvolvimento pessoal dos trabalhadores e de seus familiares. Para as indústrias, investir no bem-estar do trabalhador é mais do que uma boa ação, mas um bom

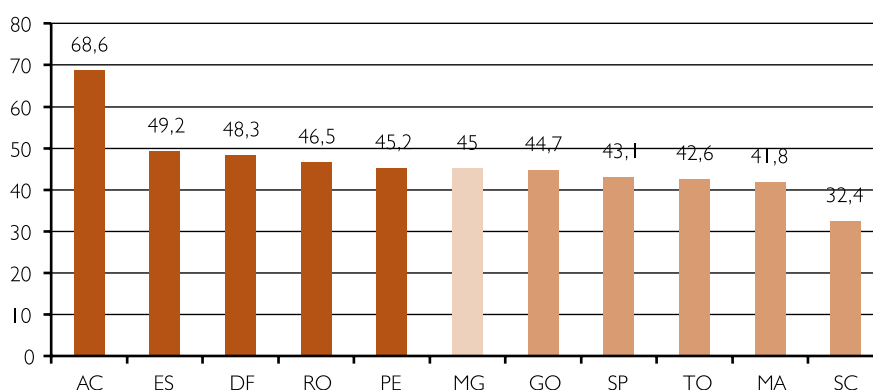


negócio. Sob o conceito de “Indústria Saudável”, o SESI apostou na mudança de comportamento para a aquisição de hábitos benéficos, o que permitiu viabilizar o programa SESI Lazer Ativo.

O programa tem como princípio básico promover estilos de vida saudáveis, valorizando o contato com a natureza e a companhia de amigos e familiares. Fundamenta-se ainda no Modelo Transteorético de Mudança de Comportamento, o qual descreve a evolução de comportamento como um processo em que os indivíduos progredem por meio de uma série de fases discretas ou estágios de mudança.

A proposta é estimular a alimentação adequada, a prática de atividades físicas, o controle do estresse, os relacionamentos e as atitudes preventivas nas pessoas, independentemente de nível social. Em 2007, a implantação do programa atingiu 25 DRs, sendo que em 23 foram definidos o perfil do estilo de vida e os hábitos de lazer do industriário. Entre os principais resultados dessa pesquisa, destacam-se os seguintes dados:

INATIVIDADE FÍSICA NO LAZER (%)

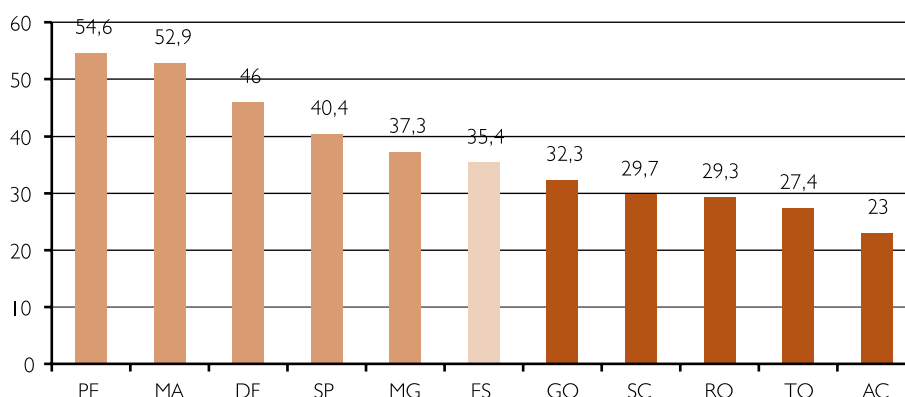


INATIVIDADE FÍSICA NO LAZER – GRUPOS DE “RISCO”

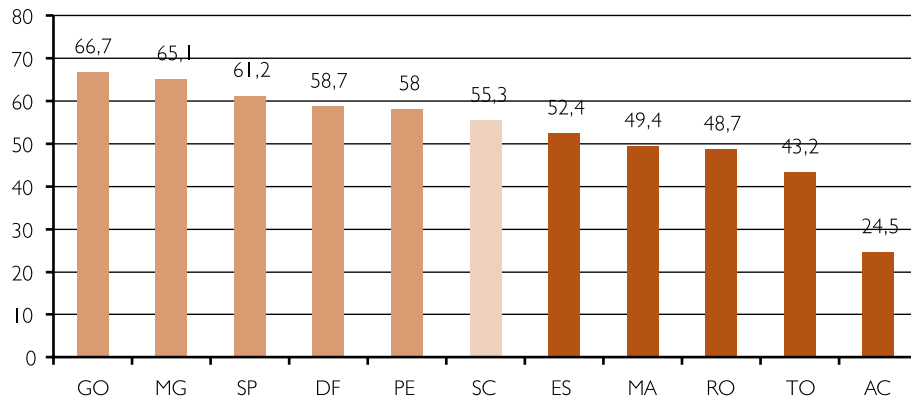
■ Mulheres ■ Mais de 40 anos ■ Menor renda familiar

FREQÜÊNCIA DE CONSUMO DE FRUTAS

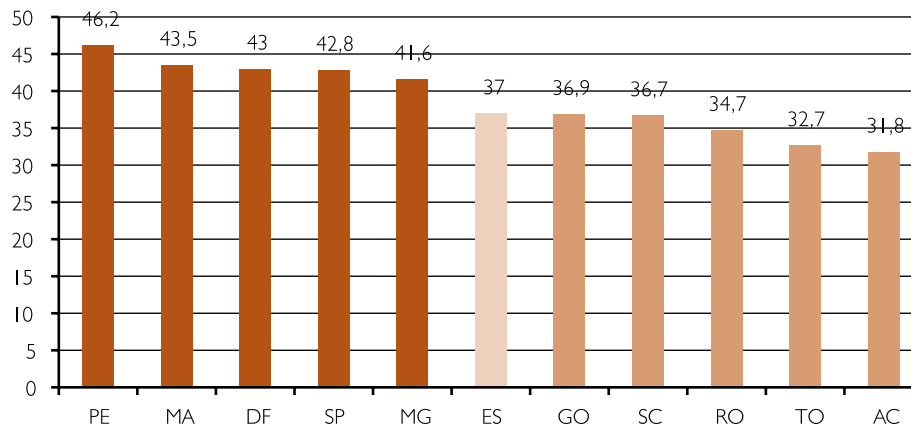
MAIOR OU IGUAL A 5 DIAS/SEMANA (%)



FREQÜÊNCIA DE CONSUMO DE VERDURAS MAIOR OU IGUAL A 5 DIAS/SEMANA (%)



EXCESSO DE PESO - GRUPOS DE "RISCO" (%)



EXCESSO DE PESO – GRUPOS DE “RISCO”

■ Homens ■ Mais de 40 anos ■ Maior renda familiar



Estado	Percepção de estresse (%)	Percepção de bem-estar no trabalho (%)	Fumantes (%)	Não-praticantes de atividade física no lazer (%)	IMC \geq 25 (excesso de peso em %)
DF	10,3	87,7	16,4	48,3	43
GO	16,4	82,1	10,3	44,7	31,8
ES	13,7	79,9	10,1	49,2	32,7
MA	14,7	78,9	14,1	45	36,7
MG	12,8	82,9	14,1	45	36,7
PE	13,2	86,1	13,1	45,2	43,5
RO	15,6	81,9	13,1	46,5	34,7
SC	12,6	81,6	13	32,4	36,9
TO	9,7	86,7	14,1	42,6	37
AC	11,7	80,5	28,5	68,6	46,2
SP	13	83,6	11,9	43,1	41,6

Em 2007, uma série de metodologias e materiais de apoio para a implantação e análise do programa nos estados também foi produzida pelo SESI. Entre elas estão: diretrizes técnicas e de gestão do programa reunidas em cartilhas educativas para avaliação do Lazer Ativo e elaboração de projetos de lazer e bem-estar nas empresas; definição de metodologias para a elaboração de pesquisas e o relacionamento com o mercado; caderno de capacitação básica do programa; e portfólio de intervenções.

Este último material foi elaborado com a colaboração dos DRs em todas as regiões brasileiras e traz o registro de serviços e ações voltados ao desenvolvimento de pessoas mais capazes de escolher, construir e promover um estilo de vida mais saudável para si e o mundo. Seis grandes serviços foram apresentados no portfólio:

- SESI Ginástica na Empresa – programa de grande abrangência nacional que estimula a ginástica laboral.
- Circuito do Bem-estar – testes, dinâmicas e aconselhamentos realizados com a proposta de mudar atitudes comportamentais (estresse, hipertensão, entre outros).
- Consultoria em Lazer e Bem-estar na Empresa – auxilia as empresas a montar e a gerenciar programas voltados a essas duas áreas.
- Gestão de Eventos de Lazer e Bem-estar – ajuda as empresas a gerenciar eventos nesses segmentos.
- SESI Corporativo: promoção da aptidão física (força, resistência e flexibilidade) entre os trabalhadores das empresas industriais, mediante a implementação de serviços de personal training, o desenvolvimento de atividades físicas para grupos específicos (gestantes, secretárias, profissões de risco etc.), entre outras ações.
- Viver com Arte: realização de esquetes teatrais temáticas e de jogos artísticos.

A capacitação técnica foi igualmente prioridade, visto que houve propostas para atendimentos de base nacional e a outras 15 empresas regionais. Para atuar nessa frente, 420 profissionais dos DRs receberam qualificação por meio da implementação de estratégias distintas e complementares, com destaque para o Encontro Nacional do programa (134 pessoas) e as capacitações locais (320 pessoas).

4.3 EMPRESAS BENEFICIADAS

O PROGRAMA SESI LAZER ATIVO fechou o ano de 2007 com 500 mil trabalhadores da indústria atendidos em ações esportivas e de lazer realizadas durante a Semana de Promoção de Vida Saudável, do dia 27 de agosto a 1º de setembro, em diversas cidades. Empresas como Gerdau, Thissenkrupp, Volkswagen, Holcim, Telemig Celular, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e Usiminas já vêm recebendo soluções sesianas em cinco estados.

O foco atual do programa é continuar investindo na capacidade profissional do SESI em desenvolver projetos mais abrangentes de bem-estar nas empresas, como também em formar facilitadores na mudança de comportamentos. Estima-se que, nos próximos cinco anos, os serviços de lazer atinjam impactos de 1% a 5% no estilo de vida das pessoas em seus diferentes aspectos. E o SESI estará preparado para contribuir no alcance dessa meta por meio da atuação em qualificação profissional, melhorias de gestão e infra-estrutura e focalização dos serviços.



4.4 QUALIDADE DE VIDA FORA DO AMBIENTE DE TRABALHO

LONGE DOS GALPÕES DAS FÁBRICAS e dos escritórios empresariais, a preocupação com o bem-estar do industrial contínuo. Para tanto, o SESI implantou o projeto de Gestão e Otimização das Instalações, com o propósito de ampliar a capacidade e a qualidade de utilização da sua infra-estrutura de cultura, esporte e lazer, inovando nos modelos de gestão.

Doze DRs participaram das diferentes fases do projeto (sensibilização, mobilização, capacitação, implementação e avaliação), contemplando 120 unidades em todo o país. Todas tiveram seus processos de gestão avaliados pelo SESI, que ainda promoveu a capacitação de 180 gestores e formadores de opinião de diversos setores.

Em Sergipe, inovações trouxeram mais benefícios para os industriários e a comunidade em 2007. No primeiro semestre do ano, uma academia de ginástica foi inaugurada dispondo de infra-estrutura moderna e professores capacitados, proporcionando atendimento a aproximadamente 700 pessoas por mês.

4.5 PARCERIAS E REALIZAÇÕES

EM 2007, OS PROGRAMAS DE LAZER DO SESI estabeleceram parcerias com a Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministérios da Saúde e do Esporte, Associação Brasileira de Qualidade de Vida, Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e de Nutricionistas (CFN), Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde, entre outras instituições. Desta maneira, ampliou sua rede de relacionamentos, o que possibilitou aumentar a influência do SESI em políticas públicas e nas tendências de mercado.

As iniciativas do SESI na área de lazer também foram apresentadas em eventos de grande importância nacional e internacional, como o Fórum Global de Saúde Corporativa; Congresso Brasileiro de Gerenciamento de Estresse; Congresso Mundial de Promoção de Saúde; Congresso Brasileiro de Qualidade de Vida; Encontro Nacional de Recreação e Lazer; e Congresso Brasileiro de Atividade e Saúde. Além de participar de simpósios, palestras e outros encontros técnicos, os programas de lazer do SESI foram citados duas vezes como exemplos de eficiência e resultados positivos para o ambiente corporativo, no jornal Bom Dia Brasil, transmitido pela Rede Globo de Televisão. A primeira abordagem foi sobre o tema Semana de Promoção da Vida Saudável, sendo que a segunda reportagem tratou da variedade de serviços que a entidade presta às empresas industriais, bem como os benefícios gerados.

5. SAÚDE



ATIVIDADES DO PROGRAMA INDÚSTRIA SAUDÁVEL SÃO INTENSIFICADAS EM 2007 E IRÃO BENEFICIAR UM MILHÃO DE INDUSTRIÁRIOS E SEUS FAMILIARES

5.1 QUALIDADE DE VIDA: IMPULSO PARA A INDÚSTRIA

GARANTIR PRODUTIVIDADE ELEVADA NAS INDÚSTRIAS, utilizando-se de uma força de trabalho bem preparada educacionalmente e que reconhece o ambiente de trabalho como um lugar seguro e que lhe permite ter qualidade de vida, é a proposta principal do programa Indústria Saudável que, em 2007, concentrou suas atividades em duas linhas de atuação.

A primeira refere-se ao diagnóstico das condições de saúde e do estilo de vida de 500 mil industriários, que será realizada paralelamente à segunda, com foco nas ações educativas em saúde e segurança do trabalho. Ambas compõem a Campanha Indústria Saudável, que pretende beneficiar mais de um milhão de trabalhadores, seus familiares e as pessoas da comunidade em que estão inseridos.

O mapeamento da situação dos trabalhadores nas empresas será feito de maneira estratificada em grupos populacionais diferenciados – os saudáveis, os que apresentam risco de saúde e os portadores de doenças não-transmissíveis – e fatores de risco. Para tanto, o Departamento Nacional (DN) do SESI capacitou, presencialmente e por videoconferência, 675 profissionais dos Departamentos Regionais (DRs).

Modelos de coletas de dados e relatórios, bem como 500 mil pôlderes educativos, foram também elaborados. O treinamento de novas equipes técnicas e a sensibilização de empresários tiveram apoio em outros materiais didáticos, como os vídeos editados em 2007, além de 270 *banners* de divulgação do programa, 40 mil baralhos educativos e 370 mil *kits* odontológicos.

No Acre, o Indústria Saudável impulsionou o setor de Ações de Saúde Educativa e Preventiva e colaborou para o levantamento das condições de saúde e estilo de vida dos trabalhadores locais. Em 2007, mais de 1,7 mil trabalhadores foram consultados e a meta para o primeiro ano de trabalho é de que cinco mil participem do processo de avaliação.

O Distrito Federal ganhou evidência na aplicação das ações do Indústria Saudável. A equipe de saúde do DR esteve em oito empresas locais no ano de 2007, tendo sido atendidos 1.310 industriários. A meta é desenvolver, em breve, uma campanha educativa focada na redução dos

acidentes e das doenças relacionadas ao trabalho. Para alcançar o objetivo, o trabalho acontecerá em duas frentes. A primeira etapa será dedicada à sensibilização dos empresários quanto ao problema e a segunda dirigida diretamente ao trabalhador.

Proposta semelhante é apresentada pelo DR do Amapá, que pretende, em 2008, envolver empresas industriais, entidades filantrópicas e de outros setores sociais em ações específicas e projetos estratégicos. Antes de iniciar esse trabalho, dez profissionais do SESI no estado adquiriram conhecimentos sobre o programa, durante o curso de Educação Continuada – Tecnologia Educativa Indústria Saudável. As aulas ministradas subsidiaram os técnicos para o repasse das informações e dos impactos gerados pela iniciativa ao seu público-alvo.

5.1.1 Atendimentos pelo Brasil

O FORTE IMPACTO QUE OS ACIDENTES E AS DOENÇAS relacionadas ao trabalho exercem sobre a produtividade dos industriários e a gestão dos negócios prejudica o desempenho do setor industrial nacional. Segundo dados do Plano Estratégico do Sistema Indústria 2006-2010, os prejuízos para a economia do país, ocasionados pela incidência desses fatores, atingem 2% do Produto Interno Bruto (PIB).

Para fazer frente a essa realidade, o SESI prestou atendimento em Saúde e Segurança no Trabalho (SST) a 866 mil trabalhadores em 15 mil empresas em 2007, divididas segundo o porte em 48% de micro e pequenas empresas, 49% de médias e 3% de grandes empreendimentos.

Outros números de evidência foram obtidos nesse campo, com a colaboração de mais de dois mil profissionais dedicados à segurança do trabalho, concretizando 176 mil avaliações ambientais e 97 mil ações educativas.

5.2 PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS GARANTEM A SAÚDE E A SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

A ÁREA DE SST FOI, MAIS UMA VEZ, PRIORIDADE PARA O SESI EM 2007, o que resultou em parcerias importantes em prol dos industriários e do setor. Entre elas, destaca-se o projeto Brasil & Canadá – Fortalecimento da Saúde e Segurança do Trabalho para a Indústria Brasileira (FSSTIB).

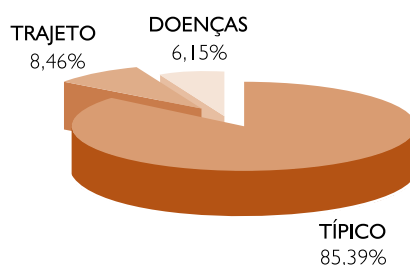


A fim de dar acesso a empresas industriais, trabalhadores, profissionais de SST e jovens, elaborou-se um *site* com informações específicas sobre SST, publicado no endereço www.sesi.org.br/pro-sst. O ambiente virtual apresenta cerca de dois mil artigos para consulta dos usuários e, em 2008, oferecerá cursos auto-instrucionais a distância e serviços de consultoria virtual.

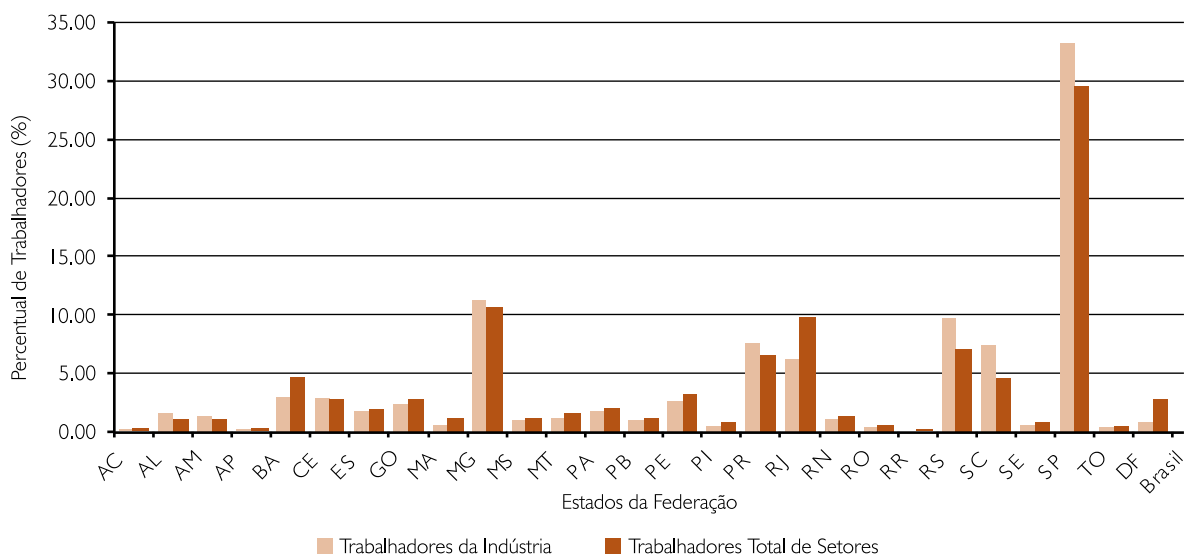
A construção e gestão desse *site* foram executadas como experiência-piloto pelos DRs de Pernambuco, Bahia, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e tiveram sua tecnologia transferida para os outros 21 DRs, mediante duas capacitações que envolveram mais de 42 profissionais. Eles foram preparados para assumir a função de publicadores, com o papel de manter o conteúdo do *site* atualizado, de maneira colaborativa.

Ainda pelo projeto de cooperação do SESI com o Canadá, foi produzido o segundo estudo estatístico Panorama da SST no Brasil, com base em dados obtidos no ano de 2004, a serem publicados em 2008. O documento traz informações sobre SST e sociodemográficas, com foco em setores produtivos, como construção civil, metalurgia e têxtil. Entre os resultados apresentados no documento, ressaltam-se:

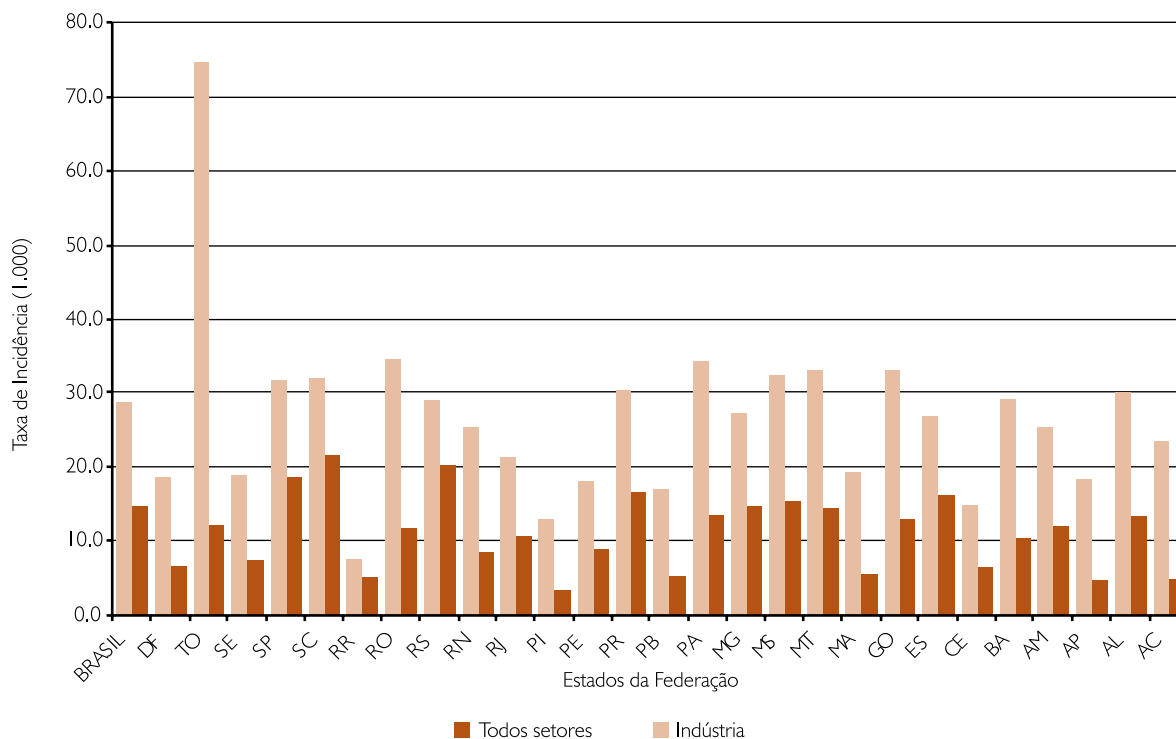
PERCENTUAL DE OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES COM TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO BRASIL (2004)



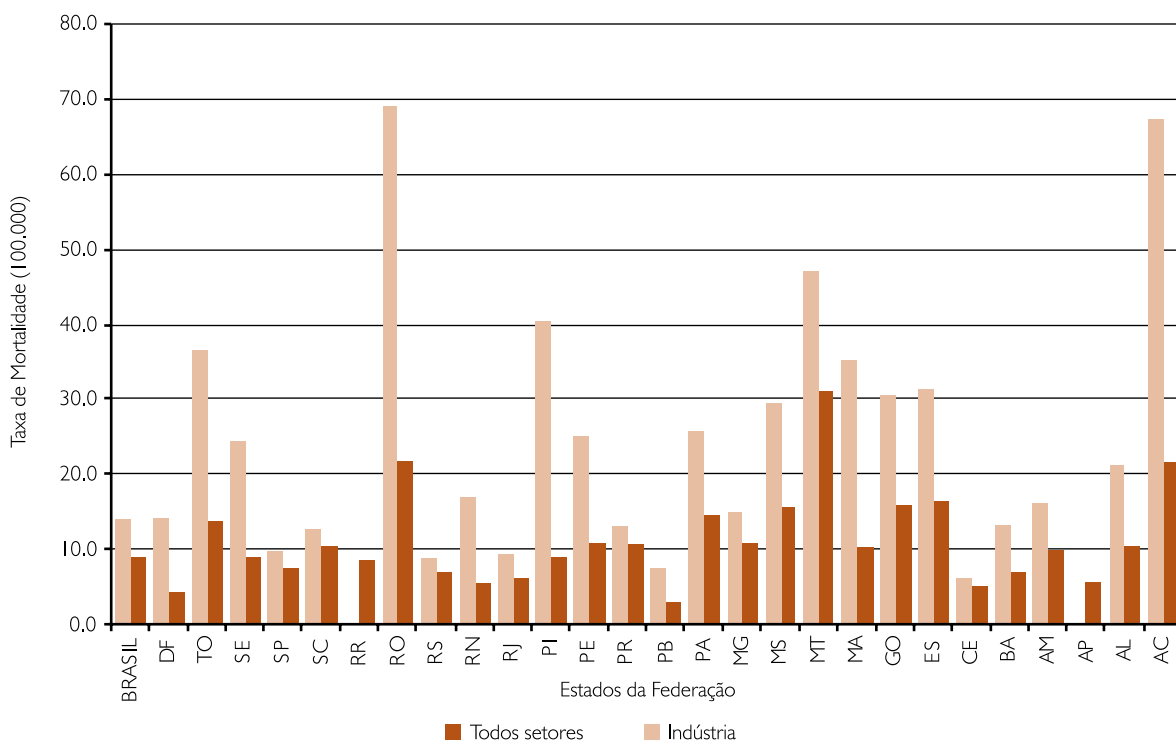
PERCENTUAL DE TRABALHADORES NA INDÚSTRIA E EM TODOS OS SETORES NOS ESTADOS E NO BRASIL (2004)



TAXA DE INCIDÊNCIA DE ACIDENTES RELACIONADOS AO TRABALHO EM TODOS OS SETORES E NA INDÚSTRIA POR ESTADO (2004)



TAXA DE MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRABALHO EM TODOS OS SETORES E NA INDÚSTRIA DE ACORDO COM OS ESTADOS (2004)



Distribuição dos estados com maiores indicadores de risco de acidentes por setor e na indústria (2004)			
Indicadores	Estados	Todos os Setores	Indústria
Taxa de Incidência ¹	Tocantins	12,1	74,8
	Rondônia	11,8	34,7
	Pará	13,6	34,5
	Total no Brasil	14,8	28,8
Taxa de Doença do Trabalho ¹	Bahia	1,9	4,2
	Amazonas	1,1	3,1
	São Paulo	1,3	2,2
	Total no Brasil	1,0	1,8
Taxa de Acidente Típico ¹	Tocantins	10,8	71,0
	Pará	11,5	31,1
	Mato Grosso	12,0	29,5
	Total no Brasil	12,0	24,6
Taxa de Mortalidade ²	Rondônia	21,8	69,1
	Acre	21,7	67,4
	Mato Grosso	31,1	47,2
	Total no Brasil	9,0	14,0
Taxa de Letalidade ³	Piauí	26,9	31,0
	Acre	44,1	28,7
	Rondônia	18,5	19,9
	Total no Brasil	6,1	4,9

Fonte: SESI

Notas: No cálculo das taxas, o número de óbitos foi obtido na Dataprev-CAT. Já o número total de trabalhadores na indústria, nos registros do MTE/RAIS; e o número de acidentes de trabalho, nos registros do MPS – TEM/RAIS (2004) e *site* da Dataprev

- (1) Taxa de incidência por 1.000 vínculos na indústria.
 (2) Taxa de incidência por 100.000 vínculos na indústria.
 (3) Taxa de incidência por 1.000 acidentes na indústria.

Esses e outros dados estratégicos sobre a situação da segurança e saúde nas empresas industriais brasileiras serão reunidos em um Sistema de Informações do SESI em SST, cujo desenvolvimento foi iniciado em 2007. A plataforma virtual orientará a entidade na tomada de decisões, na construção de políticas e diretrizes e na oferta de novos produtos e serviços.

Para nortear a construção desse sistema, o SESI publicou os seguintes documentos: Identificação de Base de Dados e Sistemas de Informações em SST disponíveis no Brasil e Identificação de Variáveis e Indicadores do Modelo SESI em Segurança e Saúde do Trabalho.

Sob a coordenação da Ryerson University no Canadá, o SESI elaborou outro documento de grande valia: o Mid Term Review, relatório do processo do projeto FSSTIB com a identificação de ganhos obtidos com a iniciativa e as recomendações para potencializá-los, como implementar em um maior número de empresas o Sistema de Gestão em SST (SGSST). Em 2007, o SESI assessorou 16 indústrias na instalação do SGSST

com base na norma Occupational Health and Safety Assessment Series (OHSAS) 18001, que sistematiza as boas práticas nos aspectos de segurança e saúde do trabalho e procura garantir um modelo de gestão fundamentado em ciclos de melhoria contínua.

5.3 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ALVO

A PARCERIA DO SESI com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no projeto Saúde e Segurança no Trabalho para Micro e Pequenas Empresas (MPE) tem o objetivo de aumentar a competitividade do setor no Brasil, disseminando as melhores alternativas em SST para uma boa gestão e operação de serviços. Em 2007, a iniciativa – desenvolvida pela entidade com o apoio técnico e financeiro do Sebrae – deu continuidade ao cumprimento da meta de implantar modelos de boas práticas de gestão em 2.800 empresas de 25 estados. Até dezembro, haviam sido contempladas 2.282 empresas (82% do índice previsto).

Em parceria com a Fundacentro, finalizou-se o Estudo sobre Acidentes do Trabalho em Micro e Pequenas Empresas Industriais nos ramos calçadista, moveleiro e de confecções. Já o estudo intitulado Diagnóstico sobre Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria Cerâmica no Brasil, realizado em 2006, foi publicado em 2007, com o apoio da Associação Nacional da Indústria Cerâmica (Anicer).





Com propósito semelhante de disseminar conhecimentos, o SESI lançou outros trabalhos técnicos ao longo do ano. São eles: Estudo SESI Perfil Epidemiológico de Fatores de Risco para Doenças Não-Transmissíveis em Trabalhadores da Indústria do Brasil, publicado nas versões em português, espanhol e inglês; Técnicas de Avaliação de Agentes Ambientais: Manual SESI; e Kit CIPA – Treinamento para Membros da CIPA, material constituído pelo Manual do Aluno, Guia do Instrutor e Guia da Empresa.

5.4 MODELO SESI EM SST

EM 2007, VISANDO ELEVAR A QUALIDADE e sistematizar as ações da área de Segurança e Saúde do Trabalho (SST), o DN direcionou esforços para melhorias do Sistema SESI de Segurança e Saúde do Trabalho – S4. O S4 é um aplicativo que engloba os principais serviços do SESI na área de SST, totalmente via *web*, e que possibilita à empresa-cliente visualizar o resultado do atendimento do SESI em: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT), Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Prevenção de Perdas Auditivas (PPPA) e Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) de seus colaboradores, além de indicadores reativos e pró-ativos relacionados à SST.

Quatro novas versões do S4 foram disponibilizadas para 18 DRs, contemplando atendimento em audiologia, interação com o Sistema de Gestão Integrada (SGI), melhoria da interface dos módulos de segurança e saúde, exportação de dados da indústria pelo Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (Sefip), otimização do atendimento de segurança do trabalho e novo relatório PPRA/LTCAT.

SESI é o mais novo Centro Colaborador da OMS/OPAS

O SESI obteve destaque internacional em 2007 ao ser credenciado, em setembro, como Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS) em Segurança e Saúde do Trabalho, proveniente de acordo realizado com este organismo e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Os Centros Colaboradores produzem e divulgam conhecimentos e ações para promover uma melhor saúde em todo o planeta, funcionando como um braço operacional da OMS/OPAS em diversas áreas.

Em SST, apenas 67 instituições são credenciadas pela organização. Nas Américas, o SESI irá compartilhar conhecimentos e pesquisas com 12 parceiros (quatro nos Estados Unidos, três no Canadá, dois no Chile, um em Cuba, um na Costa Rica e um no Brasil).

O acordo eleva o SESI a um grau de comprometimento maior com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e com a Organização Mundial do Trabalho (OIT). Desde 1999, a entidade já cooperava com a OPAS em SST. A colaboração criou o conceito de Indústria Saudável, base para as ações de responsabilidade social do SESI.

Agora, representantes do SESI poderão participar de reuniões, encontros e simpósios dessas organizações com projetos ainda mais abrangentes, influenciando ações empreendidas na América Latina, no Caribe e nos países lusófonos da África. Além disso, fará parte de discussões importantes, como as realizadas pelo grupo encarregado de avaliar as revisões propostas na esfera da saúde do trabalho, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID) da OMS.

Cinco projetos do SESI já estão em andamento sob a supervisão desses organismos internacionais, destacando-se a criação do Sistema de Informação em SST e os programas preventivos ao uso abusivo de drogas e a doenças não-transmissíveis entre industriários.

Vale reforçar que o credenciamento do SESI como Centro Colaborador ratifica o prestígio que já mantinha em SST no Brasil e em outros países, reconhecido também por outros segmentos. Os profissionais de Recursos Humanos, por exemplo, associam a marca SESI como prestador de serviços e produtos de qualidade. Durante oito anos, o SESI foi lembrado em primeiro ou segundo lugar no prêmio Top of Mind, organizado por uma instituição do setor de RH.

5.5 AÇÕES PROMOVEM A SAÚDE

COMO FORMA DE DISSEMINAR O CONCEITO de Indústria Saudável, com reflexos diretos na produtividade das empresas industriais, o SESI desenvolveu ações promocionais da saúde que contemplaram diversos projetos. Iniciou-se, em 2007, a proposta de ampliar o uso consistente e consciente de preservativos, conhecida por Marketing Social do Preservativo, com a finalidade de promover mudanças comportamentais nos trabalhadores da indústria diante das questões de saúde sexual e reprodutiva.

O projeto foi implementado em cinco DRs – Amazonas, Tocantins, Paraná, Sergipe e Minas Gerais –, com capacitação de técnicos no assunto, elaboração de estratégias de prevenção e distribuição de 500 mil preservativos. Em 1º de dezembro de 2007, realizou-se ainda a campanha no Dia Mundial de Combate à AIDS.

Para reforçar as atividades nesse segmento, o SESI transmitiu uma palestra ministrada pelo Dr. Dráuzio Varella, por meio de videoconferência, para todos os DRs. Apoiou, ainda, ações de parceiros como o Conselho Empresarial de AIDS, a Unicef, a Unesco, o escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), o Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa) e a OIT.

No campo editorial, a entidade publicou dois documentos, nas versões em português, espanhol e inglês: Comportamento, Atitudes e Práticas em Relação às DST/AIDS entre os Trabalhadores de Empresas-Clientes do SESI; e SESI Prevenção às DST/AIDS – Relatório de Acompanhamento de Programas Sociais do SESI.

Outro projeto que visa garantir a qualidade de vida do industrial por meio de medidas educativas é o de Prevenção do Uso de Drogas nas Empresas, baseado na Política Nacional sobre o Álcool e outras Drogas (Decreto nº 6.117/2007). O SESI deu continuidade à articulação de suas ações na área com a Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) e a UNODC. Apoiou a divulgação do Projeto Viva Voz a 500 mil trabalhadores, em parceria com a Senad e os 27 DRs que já desenvolvem ações de prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

Em segmento semelhante, o SESI iniciou a implantação do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). Norteia-se na junção das áreas de saúde e Educação de Jovens e Adultos (EJA) na abordagem de temas relacionados ao uso de drogas e álcool, bem como à educação sexual e reprodutiva. A iniciativa foi implementada nos DRs de Minas Gerais, Pará, Bahia, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

O SESI buscou elevar a qualidade dos profissionais que atuam na área de SST ao promover treinamentos para engenheiros e técnicos de segurança dos Regionais de Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. Esses profissionais receberam também capacitação em Avaliação de Agentes Ambientais e nas ferramentas do Modelo SESI em SST.



5.5.1 Alimentos saudáveis

NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, o Sesi tem integrado o grupo de mantenedores do Programa Alimento Seguro (PAS), que dissemina e apóia a implantação de Boas Práticas e do Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) nos DRs e nas empresas industriais. Sob a coordenação nacional do SENAI, o Sesi atua como membro efetivo do Comitê Gestor Nacional nos segmentos Indústria (apoio às indústrias de alimentos); Mesa (restaurantes, lanchonetes, creches e cozinhas industriais), Ações Especiais e Ensino Fundamental (para alunos das unidades escolares).

5.6 ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA PARA TODOS

O Sesi ASSUME PAPEL PREPONDERANTE ao atender às necessidades dos trabalhadores da indústria em suas demandas na área de saúde. São mais de seis mil profissionais que, em 2007, executaram 4,2 milhões de consultas, 72% destinadas aos industriários e seus dependentes.

Vale ressaltar que as atividades do Sesi atingem 2.063 municípios, com 1.666 unidades de atendimento e capacidade instalada de 673 consultórios médicos, 1.017 odontológicos e outras 829 instalações como laboratórios e centros de radiologia. A força de trabalho empregada na oferta de uma saúde melhor ao industriário, sua família e à comunidade em geral envolve 1.576 médicos, 1.111 cirurgiões-dentistas e 3.690 profissionais de outras especialidades.





No que diz respeito à área médica, os serviços executados nas unidades sesianas privilegiam fortemente a atenção básica com ênfase significativa em prevenção e educação em saúde. A rede opera oferecendo atendimento a trabalhadores da clientela, a seus dependentes e à comunidade, cabendo à região Norte uma fatia de 8% de todas as consultas, Nordeste 31%, Sudeste 30%, Sul 18% e Centro-Oeste 13%, o que mostra mais uma vez o compromisso do Sistema com a equidade, pois favorece relativamente regiões menos desenvolvidas economicamente.

São as chamadas clínicas básicas – clínica médica, ginecologia, pediatria e outras correlatas –, geralmente dedicadas à prestação de cuidados ambulatoriais de primeiro nível, que predominam nas estatísticas institucionais, com 55% do total de atendimentos, cabendo o restante às especialidades de cardiologia, oftalmologia, dermatologia, urologia, ortopedia e otorrinolaringologia.

Quanto à atenção odontológica, a presença significativa de profissionais em um só ramo (1.630) possibilitou que os atendimentos chegassem a 2,4 milhões, 84% em clínica geral. Ainda em 2007, aconteceram 46,8 mil atividades educativo-preventivas, beneficiando 844 mil pessoas com aplicações de flúor, escovação orientada e estudos epidemiológicos.

Em Santa Catarina, o DR colaborou para aumentar os números nacionais de serviços prestados. No ano de 2007, foram realizados 50 mil atendimentos odontológicos a mais do que no ano anterior. Enquanto que, nas clínicas médicas, os números quase dobraram: o projeto SESI Clínica efetuou 112 mil consultas. Em Segurança e Saúde do Trabalho (SST), o crescimento das atividades alcançou 13%, com 336 mil atendimentos.

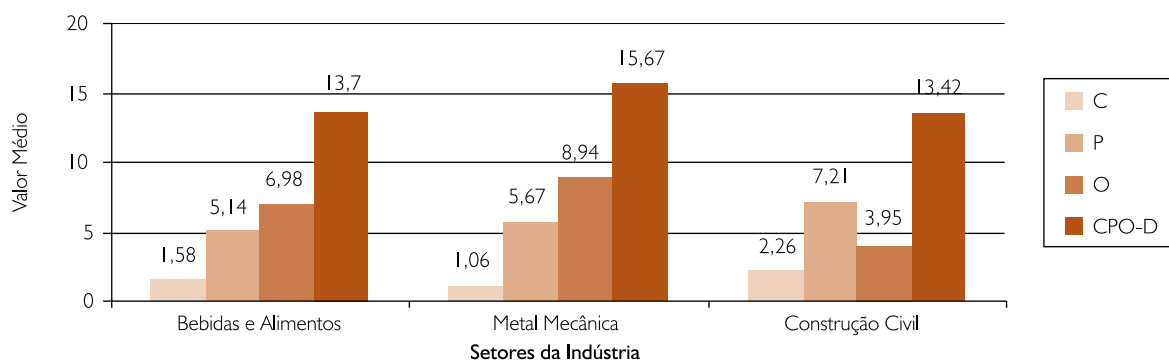


5.6.1 Reforços na saúde bucal

NO INTUITO DE CONSTRUIR UMA METODOLOGIA de Atenção em Saúde Bucal sistêmica para o SESI, foi criado um grupo de trabalho composto por um cirurgião-dentista e um profissional de Tecnologia da Informação (TI) dos DRs de Acre, Bahia, Goiás, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Em 2007, a equipe concentrou seus esforços no processo de parametrização de nomenclatura, na definição de tempos médios para cada procedimento odontológico e de modelos de fichas clínicas para atendimento em clínica geral, ocupacional e em cada especialidade. As atividades serão prorrogadas para 2008, com o intuito de elaborar um Manual Administrativo e Técnico, bem como definir o escopo para a criação de um sistema informatizado nacional para esses serviços operacionais.

Para viabilizar suas ações na área de saúde bucal, o SESI-DN adquiriu ainda 430 mil *kits* odontológicos, distribuídos aos DRs para desenvolvimento das atividades educativas e preventivas junto ao seu público-alvo. Com base nos dados do documento Epidemiológico de Saúde Bucal em Trabalhadores da Indústria de 2006, o DR da Bahia executou estudo identificador das condições bucais para três ramos industriais: Bebidas e Alimentos, Construção Civil e Metalmeccânica. Os dados apresentados mostram a incidência de cárie na dentição permanente dos trabalhadores desses três segmentos.



Legenda: C = dentes cariados; P = dentes perdidos; O = dentes obturados ou restaurados; CPO-D = total de dentes com problemas

6. RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL



CERCA DE 2,5 MIL EMPRESAS INSCREVERAM-SE NO PRÊMIO SESI DE QUALIDADE NO TRABALHO (PSQT), QUE VALORIZA INICIATIVAS PARA A MELHORIA DO AMBIENTE E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

6.1 PRÊMIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL TEM RECORDE DE INSCRIÇÕES

NOVO RECORDE NO NÚMERO de participantes da 12ª edição do Prêmio SESI de Qualidade no Trabalho (PSQT). O ano de 2007 superou o anterior com 19,17% a mais de empresas inscritas (micro, pequeno, médio e grande portes), ultrapassando a meta prevista de 10%. O percentual conquistado mostra a confiança das indústrias do país no PSQT.

Mais do que um prêmio, a iniciativa mensura a satisfação dos colaboradores com relação às políticas adotadas em suas empresas. Em 2007, a seleção dos vencedores foi acirrada.

O processo envolveu 230 avaliadores – selecionados entre funcionários da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), que fizeram visitas técnicas estaduais, regionais e nacionais. O objetivo foi identificar, entre as empresas participantes, atividades executadas nas quatro áreas estratégicas estabelecidas no regulamento do prêmio: gestão de pessoas; educação e desenvolvimento; qualidade de vida; e desenvolvimento socioambiental.

Dos 2.432¹ estabelecimentos inscritos no prêmio, 1.074 participaram pela primeira vez, 2.031 finalizaram o processo, 102 foram selecionados na fase estadual e 20 ganharam a etapa regional, que abrange as cinco regiões do país. Por fim, oito foram vencedores na fase nacional, sendo quatro na Modalidade Geral e os demais na Modalidade Especial – categoria recém-criada e formada por ganhadores das etapas estaduais do PSQT nos últimos dois anos.

Ao final do processo, as empresas receberam Relatórios de Avaliação contendo análise dos pontos fortes e as oportunidades de melhorias a serem implementadas em seu ambiente corporativo – uma verdadeira consultoria gratuita prestada pelo SESI.

A cerimônia de premiação do PSQT na etapa nacional aconteceu no dia 27 de novembro e contou com a presença do ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Luppi, autoridades do Governo Federal e personalidades do setor industrial. Na ocasião, foram entregues troféus do PSQT aos vencedores das duas modalidades.

¹ O número de funcionários das empresas inscritas representa 6% do total de trabalhadores das indústrias, segundo a RAIS/2005 do Ministério do Trabalho e Emprego.

O Ministério do Trabalho e Emprego concedeu Medalhas da Ordem do Mérito do Trabalho aos vencedores da Modalidade Geral. Já o Selo Prêmio SESI Qualidade no Trabalho foi entregue aos ganhadores da Modalidade Especial, com o objetivo de agregar valor às suas marcas, produtos e tecnologias e evidenciar a contribuição dessas empresas a clientes, aos fornecedores e à sociedade em geral como instituições socialmente responsáveis.

VENCEDORES DO PSQT – ETAPA NACIONAL

MODALIDADE GERAL	
Categoria	Vencedores
Grande Empresa	CIA. DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS – FILIAL AGUDOS (SP)
Média Empresa	GUASCOR DO BRASIL LTDA. (AC)
Pequena Empresa	CONEX MONTAGEM ELÉTRICA LTDA. (MG)
Microempresa	MENEGHETTI INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA. (SP)

MODALIDADE GERAL	
Categoria	Vencedores
Grande Empresa	BRASAL REFRIGERANTES (DF)
Média Empresa	PORMADE PORTAS DE MADEIRAS DECORATIVAS (PR)
Pequena Empresa	HIDROMINAS SANTA MARIA (RN)
Microempresa	WALLACE SANTOS PEREIRA (RN)

6.2 PESQUISA RECONHECE IMPORTÂNCIA DO PSQT

EM 2007, UMA PESQUISA DE AVALIAÇÃO do prêmio foi aplicada junto às empresas participantes e consultores externos que atuaram nas visitas técnicas e coordenadores estaduais do PSQT. Ao todo, 312 empresas responderam à primeira pesquisa – 15% do universo total. Veja os resultados no quadro seguinte.

Ponto de vista empresarial sobre o PSQT

- 96,2% permitem posicionar a imagem da empresa como Socialmente Responsável
- 95,2% fornecem subsídios para a introdução de melhorias no ambiente e nas condições de trabalho
- 84,9% valorizam os recursos humanos como um fator de produtividade e competitividade
- 84,3% autorizam avaliar o nível de satisfação dos colaboradores com a política da empresa
- 83,6% representam um reconhecimento público das práticas adotadas pela empresa



Os resultados apontaram que as empresas participam do PSQT com a intenção de revelar à sociedade o seu papel na área de responsabilidade social e apostam na iniciativa para divulgar suas ações. Em 2007, não foi diferente. As empresas atingiram os seus propósitos, sendo que 18,3% reconheceram que a premiação superou as expectativas e 75,6% declararam que o prêmio esteve de acordo com o esperado. Após o processo, a nota média atribuída pelas indústrias que responderam aos questionários de avaliação correspondeu a 9,03, ratificando a boa aceitação.

Participar do PSQT foi considerado produtivo por grande parte dos concorrentes. Oitenta e oito por cento das empresas afirmaram que pretendem estar presentes em sua próxima edição. Dezesete Departamentos Regionais (DRs) também constataram que o Prêmio possibilitou ganhos expressivos, principalmente no que diz respeito à geração de novos negócios para as unidades locais do SESI.

Os Departamentos Regionais de Mato Grosso, Paraíba, Paraná e Tocantins, assim como os demais DRs, sabem da importância de estabelecer foco na qualidade do ambiente de trabalho, bem como na satisfação dos industriários, e que, para isso, é preciso agregar o maior número de empresas em torno do PSQT (veja quadro).

Mato Grosso, por exemplo, obteve 36 organizações inscritas na etapa estadual em 2007 – recorde entre as 12 edições realizadas. Pela primeira vez, duas empresas mato-grossenses venceram a etapa regional do PSQT juntas, nas categorias grande e média empresa, e uma participante concorreu na nova modalidade especial, categoria pequena empresa.

Nº DE EMPRESAS PARTICIPANTES DO PSQT – 2007, POR ESTADO

AC	24
AL	47
AM	19
AP	8
BA	117
CE	155
DF	16
ES	78
GO	36
MA	65
MG	302
MS	26
MT	36
PA	64
PB	52
PE	113
PI	78
PR	265
RJ	269
RN	169
RO	69
RR	74
RS	70
SC	13
SE	24

Por sua vez, a Paraíba registrou maior demanda em relação ao ano de 2006, com 52 empresas inscritas. Suas ações na área de qualidade de vida estenderam-se para a aplicação da metodologia do prêmio oferecido aos seus colaboradores nas dependências internas de suas unidades. O objetivo foi avaliar a sua gestão em oito unidades físicas do SESI no estado.

O Paraná conquistou 265 inscritos, destacando-se entre os demais estados da região Sul e superando 11,4% da meta anual proposta. Houve ainda crescimento de 100% na participação das empresas de grande porte. Uma empresa inscrita na modalidade especial foi declarada vencedora na categoria média empresa, etapa nacional.

Já Tocantins mobilizou o setor industrial para o tema Responsabilidade Social Empresarial, aumentando em 76% o número de participantes no estado em relação à edição de 2006.

Desde sua fundação em 1946, o SESI procura estimular as empresas do setor industrial brasileiro a adotar políticas e medidas práticas que assegurem um ambiente de trabalho saudável e produtivo e a convivência harmoniosa entre empregados e empregadores. Essa é a proposta do PSQT, que também passa por análises, a fim de aprimorar os seus serviços a cada edição.

Saiba o que é responsabilidade social

É a relação ética e transparente de uma organização com todas as suas partes interessadas, visando ao desenvolvimento sustentável. Portanto, é um sistema de gestão que incorpora valores sociais, éticos e ambientais nas estratégias de negócios e no planejamento das empresas, que tem se consolidado como fator primordial para o fortalecimento do setor empresarial*.

(*) SESI – A Marca da Responsabilidade Social Empresarial. SESI-DN. Brasília 2005.

6.3 ENSINANDO A EMPRESA A SER SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

O MAPA ESTRATÉGICO DO SISTEMA INDÚSTRIA 2007-2010 aponta a necessidade de se ampliar os serviços de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) no Brasil. O SESI definiu o tema como uma de suas principais linhas de atuação e, assim, adotou a postura de provedor de soluções no setor, com a finalidade de desenvolver atividades que despertem o empresariado para a importância da questão.

Os DRs participaram ativamente desse trabalho de sensibilização com mais de dois mil empresários locais, durante 80 eventos temáticos – 26,6% a mais do que o previsto na meta anual. Outros três encontros nacionais tiveram vez: o 6º Seminário Aberto de Responsabilidade Social Empresarial, em Minas Gerais; a Mostra Fiesp de Responsabilidade Socioambiental, em São Paulo; e a 5ª Conferência Internacional SESI BAWB, em Vila Velha (ES).

Na capital paulista, o II Seminário Internacional Responsabilidade Social – Agregando Valor para a Indústria contou com a participação de cerca de 300 empresários, que tiveram a oportunidade de assistir a renomados palestrantes estrangeiros no mês de novembro, como Michael Porter, Juan Enriquez e Patrick Sweeney.

No ano de 2007, foi ainda realizada uma videoconferência internacional sobre o processo

de elaboração da ISO 26000 – Norma Internacional de Responsabilidade Social, que teve a participação de três representantes de importantes instituições francesas: a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi), o Observatório sobre a Responsabilidade Social das Empresas (ORSE) e a Agência Francesa de Normalização (Afnor). Como resultado, pode-se citar a produção e impressão de publicação técnica sobre o assunto, sendo 5.500 exemplares distribuídos para indústrias do Brasil.

6.4 ALIMENTO SAUDÁVEL NA MESA DE 137 MIL TRABALHADORES

O SESI COZINHA BRASIL atingiu, em 2007, todo o país, promovendo ações de educação alimentar mediante orientações didático-pedagógicas voltadas para a produção de uma alimentação de alto valor nutritivo e de baixo custo.

O programa teve a adesão de 26 DRs por meio da operação de 30 unidades móveis, responsáveis por levar cursos e atividades de educação alimentar e nutricional aos trabalhadores das indústrias e às comunidades onde vivem. O convênio firmado entre o SESI e o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), assinado em dezembro de 2007 e com vigência de dois anos, ampliará o número de pessoas beneficiadas.

A parceria com o MDS é apenas uma das 842 concretizadas ao longo de 2007 com entidades governamentais e não-governamentais, como empresas públicas e privadas, sindicatos, instituições religiosas, entre outras. Desse total, 15,33% ocorreram com indústrias, enquanto 35,42% estão relacionadas a órgãos de governos municipais (prefeituras e secretarias).

Para exemplificar essa abrangência, 515 municípios foram atendidos por meio de cursos, seminários



e outras atividades do programa, superando a meta de 400 localidades traçada para 2007. Cerca de 140 mil alunos concluíram com êxito os cursos de Educação Alimentar com carga horária de 10h e 24h, destacando-se o Nordeste como a região com maior número de participantes.

Uma das linhas de atuação do Cozinha Brasil incorporada em 2007 foi a regionalização das receitas. A idéia é aproveitar os ingredientes característicos de cada região no preparo de refeições nutritivas e saborosas.

A primeira proposta foi colocada em prática com o Projeto Caju, idealizado pelo Departamento Nacional do SESI juntamente com o Conselho Nacional do SESI (Consesi), com o patrocínio da Fundação Banco do Brasil (FBB). O objetivo é disseminar o uso do caju – alimento rico em nutrientes e em abundância no Nordeste do país –, principalmente em receitas salgadas. Os resultados do projeto em 2007 alcançaram 280 mil pessoas direta e indiretamente.

Cursos capacitam executores

Sessenta profissionais das equipes do SESI Cozinha Brasil, entre supervisores e instrutores, participaram do curso de Tecnologia Educativa Indústria Saudável, em articulação com a Unisaúde e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Em conjunto com o SENAI – Programa Alimentos Seguros (PAS), o SESI ofereceu o curso Sistema de Qualidade em Segurança de Alimentos a 37 profissionais do Cozinha Brasil.

Aproximadamente 1,8 milhão de materiais didáticos, em formatos de *kits* e peças de divulgação adicionais, foram confeccionados pelo DN e distribuídos pelos DRs nas diversas atividades do programa, como cursos, palestras, oficinas e degustações. Encontra-se também em fase de editoração uma publicação técnica destinada a resgatar a história do Cozinha Brasil desde a sua criação, além das conquistas e dos desafios enfrentados. O lançamento do livro ocorrerá em abril de 2008.





Vale ressaltar que o programa foi reconhecido como tecnologia social, uma vez que sua metodologia é replicável e desenvolvida na interação com a comunidade, e será estruturado de forma a possibilitar sua disseminação com esse enfoque. Em 2007, foi iniciado o alinhamento do programa aos conceitos do Investimento Social Privado (ISP). Outro projeto que começou naquele ano foi a pesquisa de impacto implementada no Paraná, em que se elaborou o instrumento de avaliação a ser utilizado e definiu-se a amostragem.

Saiba mais sobre ISP

Investimento Social Privado é o uso planejado, monitorado e voluntário de recursos privados, provenientes de pessoas físicas ou jurídicas, em projetos sociais de interesse público*.

* Grupo de Institutos e Fundações de Empresas (GIFE).

6.4.1 Cozinha Brasil no Uruguai

COM O INVESTIMENTO DO GRUPO GERDAU, a tecnologia do programa Sesi Cozinha Brasil está sendo disseminada na Prefeitura de Montevideu, no Uruguai, e, em breve, será também difundida em outros países. Toda articulação foi feita pelo Conselho Nacional do Sesi.



6.5 AÇÃO GLOBAL ELEVA QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS

MAIS DE UM MILHÃO DE PESSOAS, entre industriários, seus dependentes e a população das comunidades carentes, foram beneficiadas com o acesso a bens e serviços sociais básicos. O mutirão ocorreu durante a iniciativa Ação Global – um Brasil de Cidadania, realizada em parceria com a Rede Globo de Televisão no dia 22 de setembro de 2007, em 34 localidades do norte ao sul do país.

Para viabilizar as ações sociais previstas, 2.212 instituições parceiras do Sesi e outras 402 empresas industriais atuaram em conjunto com aproximadamente 40 mil profissionais/voluntários. De abrangência nacional, o programa concretizou cerca de 2.330.000 atendimentos em apenas um único dia, nas áreas de educação, esporte, lazer e cidadania.

Na saúde, 300 mil consultas médicas e 115.519 odontológicas foram efetuadas. Em cidadania, emitiram-se 127.542 documentos, como carteiras de identidade, Cadastros de Pessoas Físicas (CPFs), certidões de casamento, entre outros.

Segundo recente pesquisa nacional do Sesi, o programa teve desempenho semelhante em todas regiões do país. Este fato demonstra um padrão de gestão que independe de regionalidades e cujos resultados impactam todo o território nacional. Os dados mostram que o programa é capaz de melhorar a realidade social dos públicos a que atende, tanto nas regiões com baixa renda quanto em localidades com melhor qualidade de vida.

Os DRs fizeram mesa-redonda em cada estado para discutir o tema “Desenvolvimento Social Local – um desafio para o Investimento Social Privado (ISP)”. A proposta foi disseminar esse conceito nas empresas, correspondendo ao que é apontado pelo Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015 em relação aos cinco grandes resultados esperados para o país. A Diminuição das Desigualdades Regionais e Sociais é um deles, “uma vez que reforça o crescimento, diminui as tensões sociais, gera estabilidade sociopolítica e exerce uma influência positiva sobre os investimentos”².

² Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015. CNI. 2005, página 69. Brasília-DF.

Uma alternativa para a diminuição das desigualdades sociais está no desenvolvimento social local por meio do ISP, em que a indústria pode contribuir com o governo e a sociedade civil, participando da superação e/ou transformação das questões sociais existentes. Outro aspecto relevante em relação a esse programa é o fato de que seus procedimentos são considerados tecnologia social, pois sua metodologia pode ser facilmente disseminada e desenvolvida junto à comunidade.

6.6 ESPORTE PARA O TRABALHADOR, RESULTADOS PARA A INDÚSTRIA

A TERCEIRA EDIÇÃO DE UM DOS MAIS IMPORTANTES EVENTOS socioesportivos organizados pelo SESI, o Esporte Cidadania, superou todas as expectativas em 2007. A meta estabelecida era aumentar os resultados em 20% em relação à segunda edição realizada em 2006, mas a diferença atingiu 38%.

Planejada a partir dos conceitos atuais de Lazer Ativo, a iniciativa apresenta um conjunto de atividades físicas e de atendimentos nas áreas de lazer, cultura e educação em todo o país. A proposta é fortalecer as demais soluções sociais oferecidas pelo SESI nos estados e ressaltar todas as possibilidades que o esporte proporciona como ferramenta de inclusão social.

Com o Esporte Cidadania, o universo das indústrias é inserido em atividades que elevam a qualidade de vida dos trabalhadores, além de contribuir para a superação das desigualdades sociais nas comunidades assistidas.

No dia 26 de maio de 2007, os Centros de Atividades das Unidades do SESI em 51 cidades brasileiras foram mobilizados para receber o evento. No total, 296 empresas privadas do setor industrial aderiram à iniciativa com outras 589 instituições (organismos, entidades, fundações etc.). O programa recebeu 255.881 pessoas e fez 796.697 atendimentos. A cada edição, os DRs comemoram os índices de público alcançados e as parcerias estabelecidas, sempre gerando oportunidades para novos negócios nos estados.



6.7 ESTRUTURAÇÃO DA ÁREA DE NEGÓCIOS DE RSE EM ÂMBITO NACIONAL

A RELAÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL com os Departamentos Regionais do SESI é, basicamente, fundamentada em ações colaborativas e de engrandecimento do trabalho desenvolvido por ambas as partes, sem contar o aporte financeiro que o DN disponibiliza para que os DRs possam colocar em prática projetos de interesse local e programas nacionais.

Em 2007, as orientações e o apoio técnico se repetiram e estiveram focados na prestação de serviços em RSE às indústrias, mediante o repasse de metodologias aos DRs por meio do programa de Fomento aos Negócios do SESI, via lançamento de editais, em que os Regionais recebem subsídio financeiro para desenvolver os projetos priorizados no Plano Estratégico do SESI para o período de 2007 a 2010. Os principais resultados alcançados foram:

- legitimação interna da área de RSE como negócio nos DRs;
- sustentação organizacional para posicionamento do SESI no mercado como prestador de serviços em RSE;
- ampliação da carteira de clientes do SESI em RSE;
- realização de experiências no mercado e treinamento em serviços dos profissionais locais;
- mapeamento das empresas potenciais para oferecimento de serviços em RSE;
- ampliação/evolução da capacitação técnica dos profissionais dos DRs;
- criação de um portfólio de serviços de base nacional.

O SESI ainda desenvolveu para as indústrias os seguintes serviços:

- Código de Ética;
- Gestão da Responsabilidade Social;
- Relatórios e Balanços Sociais;
- SA 8000;
- Inclusão da Pessoa com Deficiência;
- Clima Organizacional;
- Investimento Social Privado;
- Diversidade;
- Implantação de Programas de Voluntariado Empresarial;
- Preparação para Aposentadoria.

Foram também elaboradas, com a participação dos 26 estados e do Distrito Federal, as Políticas e Diretrizes da Área de Responsabilidade Social Empresarial do SESI, que serão apresentadas em 2008. O documento fortalece a posição do DN de nortear, alinhar e instrumentalizar os DRs na prestação de serviços às indústrias.

7. DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO



REPOSICIONAMENTO DO SESI NA INTERNET MOSTRA O QUE A ENTIDADE TEM FEITO PARA IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO DO SETOR INDUSTRIAL NO PAÍS

7.1 NOVO AMBIENTE WEB TEM RECORDE DE ACESSOS

HÁ ONZE ANOS, O SESI PUBLICOU a primeira versão de seu *site* na internet (www.sesi.org.br), com o intuito de divulgar as suas ações institucionais. Em 2007, o canal de comunicação ganhou novas funcionalidades, transformando-se em um portal da cidadania, que gera negócios e vantagens aos trabalhadores e às indústrias do país e do mundo.

As mudanças foram significativas: aplicação de *layout* mais arrojado e descontraído; utilização de textos em linguagem promocional; elaboração de novas e interativas áreas, como a seção Fale Conosco, onde é possível tirar dúvidas, dar sugestões e opinar sobre determinada atividade do SESI.

Lançado em 18 de setembro, o portal tem a missão de ser reconhecido como um centro de referência de informação sobre o SESI e seus serviços, criando maior proximidade com os seus usuários e estabelecendo, assim, um relacionamento contínuo. Ao atingir essa meta, terá atendido o objetivo estratégico de fortalecer a marca e sua identidade institucional.

Outras ações foram executadas em 2007, com a proposta de otimizar o conteúdo e os sistemas usados no canal virtual. O Departamento Nacional (DN) produziu, por exemplo, o conceito do projeto de manutenção evolutiva do novo *site* para o período de 2008 a 2010, antecipando tendências e serviços que serão disponibilizados dentro desse prazo.

Prevê-se ainda a construção de um banco de dados das unidades do SESI nos estados, informando os serviços que prestam e criando a possibilidade de interligar o usuário *web* com o que é oferecido nos Departamentos Regionais (DRs). Para isso, formou-se a Rede de Responsáveis pelos Conteúdos do Site, envolvendo todas as unidades do DN e dos DRs, a fim de atualizar as páginas com informações. A operação teve início em 2007 e será concluída em 2008.

O ano de 2007 foi igualmente produtivo para o DR de Goiás em termos de fortalecimento de sua imagem. O Regional reestruturou seu *site* institucional, tornando-o mais dinâmico e informativo.

A comunicação interna também foi intensificada. A principal medida refere-se à divulgação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). Em parceria com o Comitê da Qualidade – equipe interna responsável pelo acompanhamento das atividades relacionadas ao SGQ –, foi elaborada uma área

com a função de divulgar internamente Procedimentos e Instruções Normativas, além de documentos relacionados a temas das rotinas internas, como contratos, formulários, portarias, atas, entre outros.

Santa Catarina seguiu os passos dos demais DRs e aproveitou a oportunidade para, em 2007, consolidar o seu portal na internet. Lançado ao final de 2006 como ferramenta efetiva de comunicação interna, o *site* chegou, em dezembro de 2007, com cerca de três mil documentos publicados e 500 acessos por dia. Por esse canal virtual, o colaborador do SESI tem acesso a informações pessoais, como seu cadastro e banco de horas. Desde setembro, o portal disponibiliza um novo sistema de autenticação de usuários, chamado SSO (*Single Sign-on*), que permitirá maior integração das ferramentas tecnológicas por meio de um *login* único.

7.2 MARKETING DAS AÇÕES

A EXTRANET CORPORATIVA também mereceu atenção especial em 2007. O projeto-piloto de reformulação do sistema, criado para atender às necessidades dos clientes e dos parceiros de negócios do SESI, foi entregue em dezembro de 2007.

Em linha semelhante à da extranet, elaborou-se o modelo de Database Marketing (DBM) Estratégico do SESI, que possibilitará a efetiva estruturação de um sistema de informação sobre o mercado e os clientes da entidade, gerando dados qualificados de marketing para o apoio às operações e à tomada de decisão na empresa. A implementação dessa iniciativa está prevista para 2008, com as parcerias dos DRs do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O marketing e o endomarketing constituíram, em 2007, elementos fundamentais de suporte à gestão do DR no Ceará. Com base em um Plano de Marketing estruturado e interagindo com órgãos corporativos do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará, o Regional viabilizou ações de comunicação interna e de divulgação para fortalecer sua liderança no mercado. Entre elas, destacam-se quatro pesquisas de mercado; pesquisas em todos os Núcleos do SESI no estado, revelando 90% de satisfação dos clientes atendidos; publicação de 208 matérias espontâneas na mídia; e 611 empresas atendidas (562 empresas industriais, sendo 53 grandes empresas), atingindo em 91,9% o grau de abrangência de sua clientela.

7.3 MELHORES PRÁTICAS

O DEPARTAMENTO NACIONAL DO SESI deu início à estruturação de um processo de sistematização de melhores práticas, com o intuito de desencadear melhorias contínuas de gestão. Consideram-se “melhores práticas” aquelas que passaram por um processo de avaliação comparativa e se destacaram em um contexto específico.

Nesta primeira fase, elaborou-se a modalidade de “*benchmarking* corporativo”, cujo trabalho foi liderado pelo DN com o objetivo de identificar as melhores práticas executadas pelos DRs, visando disseminá-las no Sistema SESI. Para efeito de validação da metodologia, foram desenvolvidos estudos que analisaram o empenho de vários Regionais. O foco desta ação foi detectar as melhores práticas de abordagem às empresas nas áreas de educação, lazer, responsabilidade social e saúde.

7.4 OBSERVATÓRIO SESI

DA NECESSIDADE DE SISTEMATIZAR ESTUDOS e pesquisas voltadas à análise, prospecção e monitoramento de informações, surgiu o Observatório SESI em 2007. Na prática, a entidade concebeu quatro estudos de tendências em quatro áreas de atuação: Educação, Saúde, Lazer e Responsabilidade Social Empresarial (RSE).

O objetivo é gerar oportunidades de inovação no mercado social para fomento e expansão qualitativa e quantitativa dos negócios do SESI, bem como prover a gestão da entidade e da indústria com informações qualificadas, visando apoiar as tomadas de decisão frente às iniciativas sociais estratégicas.

Vinte produtos de informação e de conhecimento sobre prospecção e tendência dos setores sociais que afetam a indústria foram elaborados pelo DN em 2007, em decorrência das produções dos estudos com metodologia prospectiva estratégica. Estruturados na forma de históricos, descrições, análises, panoramas e comparações, todos esses trabalhos foram realizados em parceria com o Observatório SESI do Paraná.



7.5 PESQUISAS RESULTAM EM MELHORIAS CONTÍNUAS

NORTEADORA DAS AÇÕES EMPREENDIDAS em qualquer setor ou área econômica, a pesquisa é um eficiente instrumento de avaliação e de sondagem que ajuda a viabilizar as atividades previstas no plano estratégico. Ciente de sua importância, o SESI apoiou, em 2007, o desenvolvimento de estudos e de metodologias voltadas à análise e à pesquisa de seus projetos, com base em cinco linhas de trabalho:

1. Pesquisa de satisfação dos clientes

Aplicaram-se duas pesquisas. A primeira avaliou a satisfação dos 27 DRs quanto às ações do DN, por meio de estudos quantitativos e qualitativos, que apontaram aumento de satisfação em relação aos produtos e serviços do SESI, em comparação ao estudo de 2005.

A segunda coletou percepções das empresas clientes dos DRs sobre os produtos e serviços do Sistema SESI. Os resultados superaram as expectativas, pois a maioria dos Regionais se identificou com a opinião dos clientes sobre o que é oferecido pelo SESI.

2. Pesquisa de demanda

Produção de Documento Orientador para Pesquisas de Demanda, contendo diretrizes e modelos de pesquisa. Este documento foi apresentado como projeto-piloto aos DRs de Pernambuco e Tocantins, servindo de orientação geral no processo de coordenação de pesquisa de demanda mercadológica em base estadual.

O projeto previu o suporte e o acompanhamento do DN na elaboração dos planos de pesquisas, bem como a disponibilidade de recursos financeiros para repasse aos DRs que participaram dessa avaliação, apoiando o desenvolvimento das pesquisas estaduais.

Escopo dos estudos e situação atual do projeto nos estados:

- Departamento Regional de Pernambuco: em 2007, deu-se início à pesquisa estadual em 111 empresas de 13 municípios, totalizando 1.620 entrevistas com industriários e industriais. O levantamento está sendo desenvolvido com a Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional (Fadurpe), em Recife, e encontra-se em fase de trabalho de campo.
- Departamento Regional de Tocantins: realização da pesquisa de demanda estadual abrangendo empresas de 12 segmentos industriais, por meio da aplicação de 1.110 questionários aos industriários e ao público geral no estado. O trabalho está em fase de definição do instituto de pesquisa que se encarregará desse estudo.

3. Perfil do Trabalhador Formal Brasileiro

A publicação da terceira edição do Perfil do Trabalhador Formal Brasileiro avalia os dados que compõem a RAIS 2005, elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e configuram as principais características sociais, econômicas e demográficas dos trabalhadores brasileiros com carteira assinada.

Quanto aos resultados dos últimos anos, o emprego formal apresentou crescimento de 12,5% em 2005, se comparado com 2003, e de 5,8% em relação a 2004. A maioria dos trabalhadores formais brasileiros possuía baixa escolaridade, ganhava de um a três salários mínimos e se encontrava na faixa etária entre 30 e 49 anos. Apesar da forte presença da mulher no mercado de trabalho, os homens ainda representavam 60% dos 33,2 milhões de empregados com carteira assinada no Brasil.

O rendimento médio dos trabalhadores foi menor. A proporção de pessoas que recebiam até três salários mínimos aumentou de 64,2% em 2003 para 66,5% em 2005, enquanto que o número de pessoas que recebia mais de três salários mínimos diminuiu de 35,5% para 33,5%.

Entretanto, houve avanços na escolaridade: a taxa de analfabetismo baixou de 1%, em 2003, para 0,8%, em 2005. A proporção de empregados com ensino fundamental incompleto recuou de 26% para 22,3%. E a parcela de trabalhadores com ensino médio passou de 29,5% em 2003 para 33,4% em 2005 e, com nível superior completo, de 14,7% para 15,1%.

Com a publicação do Perfil, o SESI contribui para o planejamento de programas sociais voltados para o trabalhador da indústria, subsidiando áreas como educação e responsabilidade social empresarial.



4. Indicadores sociais

Baseados na mensuração da qualidade de vida do trabalhador da indústria, os indicadores evidenciam os efeitos sociais de maior impacto, direto ou indireto, sobre a produção de serviços nas organizações. Na prática, apontam os efeitos negativos ou positivos sobre a produtividade no ambiente de trabalho.

Sob o conceito amplo das necessidades sociais, a qualidade de vida do trabalhador foi estratificada em “fora do trabalho” e “dentro do trabalho”. O primeiro estrato analisa o nível de satisfação das necessidades sociais da família do trabalhador nas áreas de habitação, saúde e educação. O segundo avalia a satisfação dos indivíduos quanto à consciência e à responsabilidade social; à saúde integral e à segurança no trabalho; ao desenvolvimento de competências; à orientação, à participação e ao desempenho; e à atribuição de valor ao trabalho.

O projeto-piloto foi aplicado no DR do Paraná, com a participação de 106 empresas industriais e cerca de seis mil trabalhadores. Os resultados foram apresentados de acordo com o porte (pequena, média, grande), os setores industriais (extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil e serviços industriais) e as regiões administrativas do Regional paranaense (no total, cinco). Além de disponibilizar os dados agregados, também foram fornecidas informações conclusivas de todas as indústrias participantes da pesquisa.

5. Modelo de avaliação de impacto

Em 2007, o DN aplicou, pela primeira vez, uma pesquisa quantitativa de impacto. O programa escolhido foi o Ação Global – iniciativa realizada há 13 anos que proporciona às populações desassistidas socialmente a oportunidade de acesso tanto aos serviços elementares quanto à participação e encaminhamentos diversos. Ao longo dos anos, o Ação Global tem evoluído de um programa filantrópico para uma forma de Investimento Social Privado (ISP).

A experiência de avaliação é pioneira e, a partir dela, o SESI encontra-se munido de uma metodologia que testa o impacto aplicável a qualquer um de seus programas, proporcionando a divulgação das ações da entidade de maneira transparente, principalmente no que se refere à demonstração das análises econômicas, servindo à gestão do programa e à comunicação social do Sistema SESI.

Os resultados da avaliação evidenciaram que o programa obteve saldos positivos, demonstrando mudança efetiva na vida dos beneficiários e certificando que não se trata de programa assistencialista, mas sim de investimento social.



7.6 EM BUSCA DA EXCELÊNCIA NA GESTÃO

NO DECORRER DO EXERCÍCIO DE 2007, o DN deu prosseguimento à consolidação dos pilares da excelência em sua gestão, bem como à disseminação de melhores práticas nos DRs, tendo como base o Modelo de Excelência em Gestão® (MEG), preconizado pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

De forma sistêmica, o Departamento Nacional desenvolveu iniciativa que objetivou diagnosticar o grau de maturidade da gestão do SESI, tendo como referência os princípios e critérios de excelência em gestão. Por meio de método de auto-avaliação e visitas presenciais, pôde-se identificar as principais práticas de gestão adotadas nos DRs e no DN, além das oportunidades de melhoria. A partir desse diagnóstico, será possível elaborar um programa para a adoção de práticas de gestão que supram as lacunas identificadas.

No que tange à gestão estratégica, o Sistema SESI, mediante as redes de negócios, construiu os Mapas Estratégicos de cada área específica (Educação, Saúde, Lazer e Responsabilidade Empresarial), identificando direcionadores estratégicos e nos desafios específicos em cada campo de atuação. Vale ressaltar que todos os mapas têm alinhamento ao Mapa Estratégico da Indústria, ao Mapa Estratégico do Sistema Indústria e ao Mapa Estratégico do SESI.

Até 2009, os 27 DRs terão seus painéis construídos e monitorados conforme a metodologia de *Balanced Scorecard* (BSC), o que garantirá o alinhamento e a integridade sistêmica necessários ao alcance da Visão – “Ser líder nacional na promoção da qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes e da gestão socialmente responsável da empresa industrial” – e do fortalecimento de sua posição estratégica.

Entenda o que é *Balanced Scorecard* (BSC)

Os criadores do *Balanced Scorecard* (BSC), Robert Kaplan e David Norton, o definem como um sistema de gestão que abrange os níveis estratégico, tático e operacional, fornecendo um modelo que traduz a visão, a missão e a conduta em um conjunto coerente de indicadores de desempenho.

Dessa forma o BSC é um modelo de gestão que auxilia a mensuração do progresso da estratégia das organizações, traduzindo a sua visão em objetivos, indicadores, metas e projetos.

Para atingir os desafios apontados, o DN também adequou sua forma de organização e de gestão, visando à inovação e à excelência operacional por intermédio de uma gestão de processos. Conforme a importância relativa, o alcance desses projetos e a elevação da qualidade da gestão, iniciou-se a fase de implantação do núcleo de gestão específico (Escritório de Projetos) por meio do diagnóstico do nível de maturidade da gestão e consubstanciação de um Plano de Implantação, calcado nas melhores práticas de mercado, a ser executado em 2008. Este núcleo, além das atribuições internas, fornecerá suporte à gestão de projetos submetidos às diversas linhas de fomento disponibilizadas pelo DN.

O Departamento Nacional ainda concentrou esforços no encerramento da implantação da Gestão por Processos, dispondo dos elementos necessários à sua execução em 2008, bem como dos desafios estabelecidos para o alcance do “estado da arte” até 2010. Dessa forma, o DN desenvolveu e implantou, em 2007, sua Cadeia de Valores – macroprocessos que atendem à estratégia e geram valor aos DRs.

No âmbito tático-operacional, disponibilizou ferramentas que viabilizaram a melhoria na gestão do SESI ou realizaram aprimoramento nos que já existem. É o caso do sistema informatizado de gestão da produção – Painel de Medição e Desempenho do SESI que, ao ser concluído no primeiro trimestre de 2008, atenderá a todos os requisitos da Sinopse e do Plano de Metas, constituindo-se em mais uma base de indicadores sociais fundamentais ao processo de decisão.

O Painel permitirá aos DRs o acompanhamento sistemático de sua produção, passando a ter seus indicadores coletados e analisados com menor frequência, garantindo uma melhor gestão pelo DR e, conseqüentemente, proporcionando a correção de desvios em tempo hábil.

Quanto às linhas de transferências de recursos, em especial o Edital de Projetos e suas modalidades, estas foram aperfeiçoadas e sistematizadas, no intuito de atenderem ao foco organizacional e estratégico, como também às necessidades dos Regionais. No exercício de 2007, o Sistema de Gestão Integrado (SGI) sofreu adequações de forma e conteúdo, tornando-se ferramenta central no relacionamento com os DRs e de desenvolvimento do SESI.

CONSELHO NACIONAL

Jair Meneguelli
Presidente

CONSELHEIROS

João Francisco Salomão
Acre

José Carlos Lyra de Andrade
Alagoas

Telma Lúcia de Azevedo Gurgel
Amapá

Antônio Carlos da Silva
Amazonas

Jorge Lins Freire
Bahia

Roberto Proença de Macêdo
Ceará

Antônio Rocha da Silva
Distrito Federal

Lucas Izoton Vieira
Espírito Santo

Paulo Afonso Ferreira
Goiás

Jorge Machado Mendes
Maranhão

Mauro Mendes Ferreira
Mato Grosso

Sérgio Marcolino Longen
Mato Grosso do Sul

Robson Braga de Andrade
Minas Gerais

José Conrado Azevedo Santos
Pará

Francisco de Assis Benevides Gadelha
Paraíba

Rodrigo Costa da Rocha Loures
Paraná

Jorge Wicks Côrte Real
Pernambuco

Antonio José de Moraes Souza
Piauí

Flávio José Cavalcanti de Azevedo
Rio Grande do Norte

Paulo Gilberto Fernandes Tigre
Rio Grande do Sul

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Rio de Janeiro

Euzébio André Guareschi
Rondônia

Rivaldo Fernandes Neves
Roraima

Alcantaro Corrêa
Santa Catarina

Paulo Antônio Skaf
São Paulo

Eduardo Prado de Oliveira
Sergipe

Eduardo Machado Silva
Tocantins

CONSELHEIROS REPRESENTANTES

Representante do Ministério do Trabalho e Emprego

Mário dos Santos Barbosa (titular)
Cristiane de Oliveira Leite (suplente)

Representante da Central Única dos Trabalhadores – CUT

Dary Beck Filho (Titular)
José da Silva Cavalcanti (suplente)

Representante da Central Única dos Trabalhadores – CUT

Quintino Marques Severo (titular)
Aurélio Antônio de Medeiros
(suplente)

Representante da Força Sindical – FS

Rogério Jorge de Aquino e Silva
(titular)
Francisco Sales Gabriel Fernandes
(suplente)

Representante da Força Sindical – FS

Luiz Carlos Gomes Pedreira (titular)
Marcos Valério de Castro (suplente)

Representante da Nova Central Sindical dos Trabalhadores - NCST

Artur Bueno de Camargo (titular)
Luiz Lopes de Lima (suplente)

Representante da União Geral dos Trabalhadores - UGT

Laerte Teixeira da Costa (titular)
Carlos Alberto dos Reis (suplente)

SESI – DEPARTAMENTO NACIONAL

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Diretor

Antonio Carlos Brito Maciel
Diretor-Superintendente

Carlos Henrique Ramos Fonseca
Diretor de Operações

SESI – DEPARTAMENTOS REGIONAIS

Acre

José Carlos de Oliveira Filho
Superintendente
João Francisco Salomão
Diretor Regional

Alagoas

Walter Jucá
Superintendente
José Carlos Lyra de Andrade
Diretor Regional

Amapá

Paulo Jorge Viana de Brito
Superintendente
Telma Lúcia de Azevedo Gurgel
Diretora Regional

Amazonas

Luiz Alberto Monteiro Medeiros
Superintendente
Antônio Carlos da Silva
Diretor Regional

Bahia

Manoelito dos Santos Souza
Superintendente
Jorge Lins Freire
Diretor Regional

Ceará

Francisco das Chagas Magalhães
Superintendente
Roberto Proença de Macêdo
Diretor Regional

Distrito Federal

Adonias dos Reis Santiago
Superintendente
Antônio Rocha da Silva
Diretor Regional

Espírito Santo

Solange Maria Nunes Siqueira
Superintendente
Lucas Izoton Vieira
Diretor Regional

Goiás

Paulo Vargas
Superintendente
Paulo Afonso Ferreira
Diretor Regional

Maranhão

Elito Hora Fontes Menezes
Superintendente
Jorge Machado Mendes
Diretor Regional

Mato Grosso

Luiz Augusto Moreira da Silva
Superintendente
Mauro Mendes Ferreira
Diretor Regional

Mato Grosso do Sul

Maura Catharina Gabínio e Souza
Superintendente
Sérgio Marcolino Longen
Diretor Regional

Minas Gerais

Raul Von Sperling de Lima
Superintendente
Robson Braga de Andrade
Diretor Regional

Pará

José Olimpio Bastos
Superintendente
José Conrado Azevedo Santos
Diretor Regional

Paraíba

Lúcia de Jesus Macedo Medeiros
Superintendente
Francisco de Assis Benevides Gadelha
Diretor Regional

Paraná

Marcos Mueller Schlemm
Superintendente
Rodrigo Costa da Rocha Loures
Diretor Regional

Pernambuco

Ernane de Aguiar Gomes
Superintendente
Jorge Wicks Côte Real
Diretor Regional

Piauí

Ewerton Negri Pinheiro
Superintendente
Antonio José de Moraes Souza
Diretor Regional

Rio de Janeiro

Rotterdam Salomão
Superintendente
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Diretor Regional

Rio Grande do Norte

Raimundo Cruz Filho
Superintendente
Flávio José Cavalcanti de Azevedo
Diretor Regional

Rio Grande do Sul

Edison Danilo Massulo Lisboa
Superintendente
Paulo Gilberto Fernandes Tigre
Diretor Regional

Rondônia

José Guilherme da Rocha Castelo
Branco

Superintendente
Euzébio André Guareschi
Diretor Regional

Roraima

Almecir de Freitas Câmara
Superintendente
Rivaldo Fernandes Neves
Diretor Regional

Santa Catarina

Sergio Luiz Gargioni
Superintendente
Alcantaro Corrêa
Diretor Regional

São Paulo

Luis Carlos de Souza Vieira
Superintendente
Paulo Antônio Skaf
Diretor Regional

Sergipe

Acrízio José Campos Souza
Superintendente
Eduardo Prado de Oliveira
Diretor Regional

Tocantins

Charles Alberto Elias
Superintendente
Eduardo Machado Silva
Diretor Regional

SESI/DN

COORDENAÇÃO TÉCNICA

DIRETORIA DE OPERAÇÕES – DIOP

Carlos Henrique Ramos Fonseca

Diretor de Operações

Equipe técnica responsável

Alex Mansur Mattos

Eloir Edilson Simm

Fabrizio Machado Pereira

Fernando Coelho Neto

Guilherme de Araújo Almeida

Mariana Reis Raposo

Ricardo Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA CORPORATIVA – SUCORP

Unidade de Comunicação Social – UNICOM

SUPERINTENDÊNCIA DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS – SSC

Área Compartilhada de Informação e Documentação - ACIND

UNICOM e Getty Images

Fotos

Kazuo Okubo e Mário Castello

Fotos da capa

Informação

Redação, Revisão, projeto gráfico e arte-final

Dupligráf

Impressão

2.000 exemplares

Tiragem

www.sesi.org.br

